

INTRODUÇÃO

O desporto formal enquanto espectáculo continua a merecer um interesse crescente das populações, mas quando se fala de prática desportiva generalizada – aquela que, das mais diversas formas e maneiras, é praticada – surgem, a todo o momento, diferentes atitudes, novas perspectivas e desafios.

Decorrentes das constantes mudanças ambientais e sociais, esses novos desafios assumem uma crescente e fulcral importância motivada pela necessidade de oferecer não só programas aliciantes de prática desportiva como de ocupação dos tempos livres.

O turismo desportivo assume-se claramente como um meio para uma oferta diversificada de actividades e programas lúdicos, recreativos e desportivos, podendo ser definido como aquele praticado com vista ao acompanhamento de acontecimentos desportivos, ou desempenho e participação nos mesmos.

Uma vez que parece que a procura do turismo desportivo tem vindo a aumentar, torna-se pertinente perceber as causas desta evolução, e as motivações que levam as pessoas a procurá-lo. Desta forma, este trabalho tem como finalidade analisar esta procura, percebendo a complexidade e a diversidade das razões que poderão motivar a população para tal.

Na sociedade da informação em que vivemos, este conhecimento surge como um instrumento importante, quer na avaliação do impacto do turismo desportivo junto dos utentes, quer na definição de medidas para uma oferta adequada. Assim, pretendemos com a presente investigação compreender as motivações e os contextos sociais, económicos e culturais que levam as pessoas a procurar o turismo desportivo.

A escolha deste tema prende-se com o facto de ser uma área que desperta a minha curiosidade, e sobre a qual me pretendo debruçar futuramente, constituindo o presente estudo um início de uma investigação mais profunda e interessante que gostaria de vir a desenvolver futuramente. Trata-se ainda de um tema pouco explorado, que merece certamente algum destaque, dado que tem vindo a adquirir um papel cada vez mais importante na sociedade actual.

Seguidamente, apresentaremos a revisão da literatura, passando em revista um conjunto de contributos de diversos autores que nos permitiram elaborar a nossa problemática e definir o objecto de estudo e hipóteses de investigação.

Após isto, referimos os processos metodológicos seguidos neste estudo, variáveis que nos permitiram testar as hipóteses, o universo de análise e o instrumento de recolha de informação utilizado.

Em seguida, apresentamos a análise e discussão dos dados obtidos através do tratamento em SPSS de acordo com a metodologia elaborada, e, por fim, as conclusões e recomendações para futuros estudos.

I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Neste capítulo será feito um enquadramento teórico da presente investigação, que passa pela definição e evolução do conceito de desporto, inserindo-o nos estilos de vida, bem como a caracterização dos hábitos desportivos da população. Este enquadramento teórico inclui também a explicação do impacto sociocultural do turismo desportivo e a forma como este evoluiu, assim como a explicação da relação existente entre o turismo, o lazer e o desporto.

Por último, será identificada a problemática e objecto em estudo, definindo hipóteses de trabalho relativas aos mesmos.

1. ACERCA DO CONCEITO DE DESPORTO

O desporto tem reflectido a forma como a sociedade se vem organizando, espelhando as diferenças entre povos e classes sociais. Constituído como um dos principais fenómenos sociais contemporâneos, o desporto revela-se um campo privilegiado de estudo e intervenção. O que se entende então por desporto? Para responder a esta questão torna-se pertinente fazer uma breve síntese da forma como este surgiu e sofreu modificações, tendo em conta que esta contextualização é necessária, na medida em que o desporto está intimamente relacionado com aspectos sociais e culturais da civilização.

De acordo com Betti (1991), o desporto moderno resultou de um processo de desportivização da cultura corporal de movimento das classes populares inglesas e de elementos da cultura corporal de movimento da nobreza inglesa. Também referindo a origem do desporto moderno na Inglaterra, Elias e Dunning (1992), referem que a sua concepção e organização estão intimamente relacionadas com os processos sociais e políticos que se viveram na nação ao longo dos séculos XVII e XVIII.

De facto, desde o século XVIII que na sociedade inglesa se foram introduzindo mudanças no sentido das práticas físicas poderem ser praticadas de forma mais ampla. Estas mudanças contemplavam a desportivização de determinados jogos, definindo regras e procedimentos normalizados.

Podemos dizer que a caça à raposa (actividade com grande conotação com o desporto, praticada na época pelas classes nobres inglesas), está intimamente relacionada com estas mudanças, uma vez que através dela se desenvolveram códigos de honra onde a participação nas actividades desportivas era feita apenas por prazer, surgindo assim um *ethos* amador (Elias, 1992).

Além do *ethos* dos participantes e da normalização das regras, também outras mudanças contribuíram para o aparecimento do desporto moderno. Segundo Marivoet, (2002), a criação de um Estado forte, unificador da nação, melhorando as vias de comunicação e circulação, permitiu que regiões mais afastadas passassem a disputar práticas físicas e recreativas entre si, codificando regras, espaços e tempos para que essa disputa fosse feita nas mesmas condições. Esta maior necessidade de subordinação às regras e aceitação das mesmas levou a um maior autocontrolo dos estados emocionais, viabilizando práticas desportivas sem risco de violência física. As necessidades de afirmação e comparação foram então transferidas para a confrontação mimética, controlada e não violenta no desporto, transformando-o numa forma de satisfação das necessidades sociais (Elias, 1992).

Os confrontos miméticos sem perigos reais, o maior autocontrolo das emoções e a restrição da violência física, contribuíram assim decisivamente para o aparecimento do desporto moderno.

Também no século XVIII, devido à “*London Season*”, que ligava a vida rural à vida urbana, deixou de haver uma distanciação a nível social dos desportos. Este facto, aliado à ascensão das classes burguesas, reflectiu-se na conquista de privilégios educacionais que envolviam o surgimento de novas escolas públicas e, conseqüentemente, dos valores desenvolvidos nessas instituições, como o desporto (Elias, 1992).

O aumento dos tempos livres que se seguiu à Revolução Industrial e a conseqüente procura de lazeres activos veio contribuir para uma maior adesão às práticas desportivas e, mais tarde, inspirado no modelo educativo das escolas públicas britânicas, Pierre de Coubertin reintroduziu os Jogos Olímpicos da Era Moderna, o que levou a uma forte institucionalização das mesmas (Marivoet, 2002).

Já na segunda metade deste século, desenvolveram-se ideais e novas mentalidades, como o corte com a rotina, o culto do corpo, os contributos da saúde pública ao nível das vantagens da actividade física, que contribuíram para a procura do exercício físico nos tempos de lazer (Marivoet, 2002; Lança, 2003).

Também a diminuição do esforço físico no quotidiano devido à industrialização, com um número cada vez maior de máquinas que substituem a mão-de-obra humana, levou a uma procura crescente da actividade física (Marivoet, 2002).

O Conselho da Europa, através do lançamento de uma campanha internacional denominada “Desporto para Todos” e da consagração da *Carta Europeia do Desporto para Todos*, contribuiu viva e decisivamente para a implantação de novos valores de prática desportiva, definindo políticas de promoção desportiva junto das populações.

Segundo a definição da *Carta Europeia do Desporto* (1992), entende-se por “desporto”, “todas as formas de actividades físicas que, através de uma participação organizada ou não, têm por objectivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis”.

Este conceito incorpora três campos no que concerne à prática. As práticas desportivas formais, ou seja, o sector federado, caracterizado por normas e regulamentos estandardizados; as práticas desportivas não formais, que se diferenciam pela descontinuidade em alguns graus de prática, apesar de pressuporem também uma prática regular; as práticas desportivas informais, em que a auto-suficiência e a auto-gestão são as principais características (Lança, 2003).

Os três segmentos enumerados complementam-se e possibilitam que os diferentes valores inerentes à prática desportiva sejam captados pela sociedade e por um público-alvo característico de cada prática. No entanto, tendo em conta o propósito deste estudo, serão apenas consideradas as práticas desportivas informais, onde se podem incluir actividades de lazer/recreação. Estas actividades visam a ocupação dos tempos livres, através de um estímulo agradável de emoções em combinação com um grau relativamente elevado de escolha individual, ou seja, o desporto é utilizado como um meio e não como um fim, numa perspectiva informal (não pressupondo prática regular) onde o que interessa mais é a participação. As actividades praticadas em programas de turismo desportivo são um bom exemplo disso.

2. DESPORTO COMO UM HÁBITO CULTURAL

2.1. Caracterização dos Hábitos Desportivos

Segundo Marivoet (1997), o sistema das práticas desportivas contempla diferentes tipos de participação desportiva, decorrentes de valores e hábitos culturais.

De acordo com Bento (1990), estes hábitos e valores dependem dos processos de socialização a que os indivíduos são sujeitos no seu envolvimento social (sociedade, cultura e grupo). A título de exemplo, a criação de hábitos desportivos desde cedo leva a que o indivíduo continue a sua participação e valorize a cultura físico-desportiva (Greendorfer & Hasbrook, 1991).

Com base nos últimos resultados sobre hábitos desportivos da população portuguesa, dos 15 aos 74 anos, somente 23% da população pratica desporto (participação desportiva), apenas 4% evidencia o desejo de iniciar a sua prática desportiva (procura não satisfeita), e 73% não apresenta nenhuma vontade para o seu início. Nas razões para a prática desportiva, a condição física, o lazer e o gosto pelo desporto são registados como os principais; nas principais razões para não praticar qualquer desporto, surgem a falta de tempo, motivos ligados à idade e o facto de não gostarem de desporto. Os homens revelam uma participação desportiva superior às mulheres (34% para 14%), sendo que estas apresentam valores mais elevados de procura não satisfeita, 7% face a 3% do sexo masculino. De uma forma geral, o futebol é o desporto mais praticado (30%), seguindo-se a natação e o atletismo, respectivamente com 11% e 8% (Marivoet, 2001), ainda que, de acordo com o grupo social, exista uma distinção na escolha das modalidades desportivas. Desta forma, grupos sociais com menos volume de capital escolhem proporcionalmente desportos colectivos, ao contrário dos grupos sociais com volumes de capital mais elevados, que preferem desportos individuais (Marivoet, 1994).

2.2. O Desporto nos Estilos de Vida

Após a Segunda Guerra Mundial, várias correntes apoiaram uma prática desportiva aberta a todos. Aliada à diminuição do tempo de trabalho, esta nova

perspectiva contribuiu para tornar a prática desportiva numa opção válida para a ocupação dos tempos livres.

O impacto de um ano de trabalho quase sem férias e em que o dia de trabalho durava mais de 10 horas, veio tornar o tempo livre e o seu aproveitamento numa questão primordial, tendo como consequência directa uma mudança face ao comportamento, criando um estilo de vida orientado para a recreação e para o exercício físico (Lança, 2003).

Desta forma, o desporto como um hábito cultural deixou de ser praticado apenas pela classe burguesa, para passar a ser igualmente uma prática de classes operárias que, com menos viabilidade económica e cultural, trouxeram novas posturas e valores. Estes novos valores foram expressos em discursos que atribuíram ao desporto um conjunto de virtualidades e na criação de condições para que se efectivasse uma maior adesão às práticas desportivas (Lança, 2003).

Assistiu-se assim a um enorme crescimento do fenómeno desportivo, dinamizando e operacionalizando toda a prática desportiva, sendo que na sociedade actual, o desporto assume já um papel preponderante no estilo de vida das populações, que se prende não só pela importante contribuição para o desenvolvimento dos indivíduos, mas também pela aquisição e manutenção do bem-estar.

Apesar da democratização da prática desportiva, a participação na mesma está relacionada, entre outros factores, com o grupo social. Segundo Booth & Loy (Ap. Hinch & Higham, 2004), as pessoas usam o desporto como forma de distinção para reflectirem o seu status e prestígio social. De acordo com Greendorfer, (1978), determinados desportos estão associados a grupos sociais específicos.

Várias investigações apontam para a estreita ligação entre o estatuto socioeconómico e a participação desportiva, sendo que indivíduos pertencentes a classes sociais mais elevadas poderão estar mais envolvidos em actividades físicas que indivíduos pertencentes a classes sociais mais baixas (Greendorfer & Hasbrook, 1991).

Na mesma linha de pensamento, Marivoet (2001), afirma que as famílias portuguesas inseridas num grupo social mais elevado, apresentam um orçamento médio mensal para o desporto maior relativamente às famílias pertencentes a um grupo social menos elevado, verificando-se assim uma relação entre a participação desportiva e o estatuto socioeconómico. Esta relação comprova-se também nos

estudos de Shropshire & Carroll (1997), que verificam que indivíduos que exercem actividades profissionais com menor responsabilidade técnica e de decisão, têm mais probabilidade de não se envolverem no desporto do que aqueles que ocupam cargos profissionais mais elevados.

Também a idade dos indivíduos constitui um factor de peso na prática de actividades desportivas. Segundo Marivoet (2002), as gerações mais novas, são, de forma abrangente, portadoras de novos valores e hábitos desportivos, apresentando valores de prática desportiva superiores aos das gerações mais velhas.

De acordo com Neto (Ap. Lança, 2003), as novas gerações procuram práticas diferentes, valorizando o confronto com o espaço natural, a atracção por actividades com elevado grau de imprevisibilidade e risco, e o convívio e o espírito de grupo nas actividades. Pires (1990), confirma que as novas tendências motivacionais das práticas desportivas se prendem principalmente com o gosto pela natureza e pela atracção pelas actividades de risco. Marivoet, (2002), refere que a prática de actividades físicas, permite a satisfação de um conjunto de necessidades sociais, sendo as actividades que possuem um maior grau de incerteza e aventura, as que melhor servem de veículo a esta satisfação, e que melhor impõem um corte à rotina e à monotonia da vida quotidiana.

3. DIMENSÃO SOCIOCULTURAL DO TURISMO DESPORTIVO

3.1. Desenvolvimento e Impacto Sociocultural do Turismo Desportivo

Tal como o desporto, deixando de ser considerado um “artigo de luxo” privilégio apenas de elites, o turismo desportivo passou a apresentar-se como um produto de consumo usual, acessível à generalidade das pessoas, já que na maioria das sociedades dos nossos dias – eminentemente tecnificadas – aumentam cada vez mais os tempos de lazer. O turismo desportivo passou de um fenómeno inicialmente reservado às elites a um fenómeno de massas, deixando de ser circunscrito aos países industrializados para passar a ser universal.

Para além disto, a generalização das férias pagas e o desenvolvimento tecnológico, em particular no domínio dos transportes, permitiu o acesso às viagens à generalidade das populações, com a conseqüente implantação e desenvolvimento de

uma vasta rede de equipamentos destinados a produzir os bens e serviços para satisfação das necessidades decorrentes dessas viagens.

A transformação das condições e do modo de vida das populações, trouxeram como consequência a rápida evolução do turismo desportivo de modo a que este pudesse corresponder aos novos estilos de vida. A esta rápida evolução do turismo desportivo está associado um vasto leque de oferta que, aliada aos novos estilos de vida, origina uma procura que tem vindo a aumentar (Ritchie & Adair, 2004).

O turismo desportivo, apresentando-se como uma forma de aliar o lazer à prática desportiva, consolida-se como uma actividade realizada em locais onde predomina o contacto com a natureza, estimulando as pessoas à prática do desporto aliada à contemplação do local.

Segundo Pires (1990), o desporto realizado em ambiente natural, possibilita aos participantes escolher, decidir e apostar num ambiente que está em constante mutação, isto é, que apresenta, em cada momento, situações e dificuldades diferentes das anteriores, e, portanto, algum risco. O turismo desportivo deve assim ser entendido como “o conjunto das normas e valores que determinam as relações do praticante desportivo com a natureza, através da sua modalidade desportiva”.

3.2. Turismo Desportivo e Lazer

O turismo desportivo, tal como o desporto, está exposto às alterações produzidas na sociedade, reflectindo-as. Como já referimos, a própria dimensão e importância que alcançou é resultante das mudanças operadas na sociedade e da evolução do estilo de vida que estas produziram. Além do suporte tecnológico e das mudanças económicas, a valorização dada às actividades ligadas ao lazer contribuiu em grande parte para o aumento das viagens e para a procura do turismo desportivo.

Com a modernidade e o desenvolvimento das comunicações, com o avanço tecnológico, com novos costumes, valores culturais e hábitos emergentes, a procura das actividades ligadas ao lazer foi aumentando, sofisticando-se e adequando-se às novas necessidades dos consumidores (Ritchie & Adair, 2004).

Neste contexto, viajar tornou-se mais fácil, até mesmo num hábito e numa prática social comum, satisfazendo a curiosidade e a necessidade de novas actividades, permitindo que as pessoas se personalizem, libertando-se das normas e dos constrangimentos sociais.

Tendo em conta que no mundo contemporâneo, com inúmeras inovações e avanços tecnológicos, as actividades relacionadas com o trabalho são extremamente dinâmicas e produtivas, o indivíduo, inserido neste contexto, procura acompanhar esse nível de produtividade e desenvolve em si o stress.

O ambiente de trabalho, o horário a ser cumprido e as horas extra (entre muitos outros factores), impõem uma grande carga ao indivíduo, sentindo-se pressionado a realizar tarefas num espaço de tempo limitado, restringindo o seu lado criativo. As actividades de lazer assumem assim uma importância fulcral na vida das pessoas, contribuindo para o seu desenvolvimento social e cultural e para o alívio das tensões, desgaste físico e emocional e stress originados pela rotina que segue no dia-a-dia. Deste modo, o lazer possibilita a fuga ao quotidiano e à rotina, a procura de lugares novos e um contacto mais estreito com a natureza (Marivoet, 2002; Lança, 2003; Schwartz, 2004).

Hoje percebemos que o ser humano necessita de fazer a quebra entre o trabalho e a diversão. Podemos distinguir assim o *homo faber* (o ser humano em trabalho) e o *homo ludens* (o ser humano que se diverte), opondo-se assim à rotina e à disciplina. Está sempre em busca do novo, do espontâneo, ao contrário do *homo faber*, preocupado com a produtividade, sempre tenso e disciplinado, que é o que “representamos” no nosso dia-a-dia.

O lazer, integrado em actividades de turismo desportivo, serve como um desacelerador desse stress, tirando o indivíduo da desgastante rotina a que está sujeito e realizando o seu desejo de novos conhecimentos e experiências. Parece-nos então correcto sugerir que o turismo desportivo acaba por ser a indústria do prazer, do lazer e do divertimento.

Tanto o turismo desportivo como o lazer viabilizam a compensação da monotonia quotidiana através das suas actividades (Standeven & De Knop, 1999), colocando o ser humano em interacção com os mais diversos meios, de forma a oferecer-lhe condições ideais ao desenvolvimento de relações interpessoais, no momento em que o faz abstrair-se da realidade do seu dia-a-dia, sustentada pelas relações de trabalho que muitas vezes excluem das suas vidas hábitos que oferecem uma melhoria do equilíbrio psico-emocional (Lança, 2003).

4. O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DESPORTIVO

4.1. O Desporto no Desenvolvimento do Turismo

O desenvolvimento do tempo de lazer e de férias durante os últimos quarenta anos pode ser dividido em quatro fases.

A primeira fase, no período pós guerra (final dos anos cinquenta), onde o tempo de lazer e de férias se caracterizava principalmente pela recreação e relaxamento após o árduo trabalho. As pessoas ficavam em casa ou iam para perto do mar ou do campo, não para praticarem desporto, mas sim para descansar e relaxar.

A segunda fase, no final dos anos sessenta, é caracterizada por um grande consumismo, onde a mobilidade foi facilitada pelas melhorias ao nível dos transportes. O turismo era baseado apenas no facto de sair de casa, descansar e comer bem.

Numa terceira fase, desde o final dos anos sessenta até ao início dos anos oitenta, surgiram novas tendências. Os conceitos de actividade e prazer estavam no centro da sociedade. As pessoas queriam participar e desfrutar de forma activa, tornando-se popular praticar desporto durante as férias. Essa prática passava maioritariamente por caminhar e nadar e “novos desportos” como a vela e o ténis eram também bastante populares.

Nos anos noventa, os benefícios mútuos da “junção” entre o desporto e o turismo tornaram-se claramente perceptíveis. O turismo passa a oferecer programas orientados para o desporto e o desporto é frequentemente praticado em combinação com o turismo (passeios de bicicleta e percursos pedestres). Surgiu o termo *turismo desportivo* (Hich & Higham, 2004).

Começou assim a usar-se o desporto como forma de gerar e sustentar o turismo. Quanto mais recursos desportivos tem uma região, mais provavelmente atrairá o turismo. Reconhecendo isto, a indústria do turismo desenvolveu atracções e facilidades desportivas, diversificando produtos e expandindo o mercado, com o objectivo de “vender mais turismo” (Hich & Higham, 2004).

Em toda a Europa, 10% das férias são baseadas em actividades desportivas, ou seja, férias em que a prática de um ou vários desportos está incluída, prevendo-se um aumento (Pereira, 1997).

Cada vez mais, o turista ao escolher o seu destino de férias, solicita informações sobre quais as actividades desportivas que tem possibilidade de usufruir (Lança, 2003). Não é assim estranho que várias regiões procurem identificar uma determinada actividade desportiva com a própria região, tendo em vista o objectivo de atrair, quer os praticantes da modalidade, quer os potenciais praticantes que desejem experimentar enquanto conhecem a região.

Deste modo, é inegável o facto do desporto ser cada vez um segmento crescente na indústria do turismo, proporcionando de inúmeras formas a prática desportiva aos turistas, e, contribuindo decisivamente na escolha dos locais, originando que cada vez mais se desenvolvam infraestruturas turísticas que possibilitem actividades desportivas.

4.2. O Turismo no Desenvolvimento do Desporto

Como referimos anteriormente, o desporto possui cada vez mais um papel de elevado destaque no desenvolvimento do turismo, criando condições a nível de infraestruturas para que a prática e a procura desportiva sejam cada vez maiores e melhores. Sendo evidente este papel assumido pelo desporto na indústria do turismo, o turismo parece originar reciprocamente um desenvolvimento do desporto. Além das tradicionais actividades, os vários tipos de entidades que recebem turistas procuram diversificar as actividades desportivas oferecidas, proporcionando assim um desenvolvimento do desporto (Lança, 2003).

A mera existência de recursos turísticos (sejam naturais, como a terra, o ar e a água, sejam construídos pelo Homem), causa só por si a evolução do desporto. O mergulho e a escalada são bons exemplos de desenvolvimento do desporto através da visita a recursos turísticos naturais. Se pensarmos nas pistas de neve artificiais que proporcionam a prática do esqui a inúmeros participantes, temos um exemplo de recursos turísticos baseados na mão-de-obra humana.

O desenvolvimento do desporto acaba então por ser um resultado directo do facto das pessoas deixarem as suas casas e se deslocarem para usufruir desses recursos. Independentemente do nível de envolvimento dos participantes ou do período de tempo, a oportunidade de desenvolvimento do desporto existe sempre. Segundo Standeven & De Knop, (1999), os utentes do turismo desportivo podem ser divididos em quatro categorias: Aqueles que tomaram contacto com um desporto

através da participação numa viagem/excursão onde este estava incluído; aqueles que começaram a participar e escolhem uma viagem que contenha esse desporto para desenvolverem/exercitarem as suas competências; aqueles que usam as experiências de turismo desportivo para refinarem as suas habilidades e as confrontarem com as de outros participantes, e, por último, aqueles que têm já um elevado nível de excelência e o consolidam através da participação em programas de turismo desportivo.

Independentemente da categoria em que se encontram os utentes, esta é já a prova de que desporto e turismo têm uma relação muito próxima, que origina um desenvolvimento recíproco das duas áreas.

5. PROBLEMÁTICA, OBJECTO EM ESTUDO E HIPÓTESES DE TRABALHO

Conforme tínhamos inicialmente referido, esta investigação pretende saber “*o que leva as pessoas a procurar o Turismo Desportivo?*”. Assim sendo, com base nas leituras expostas nos pontos anteriores, estamos em altura de poder seleccionar os contributos que nos foram fornecidos pelos autores, com vista a uma melhor compreensão da problemática em estudo.

A complexidade e a diversidade das razões que motivam o desejo de férias exigem, cada vez mais, uma variedade e uma complementaridade dos factores de atracção. Entende-se como procura turística o número total de pessoas que viajam ou desejam viajar e que usam serviços turísticos num local que não o seu local de residência ou de trabalho. Esta definição inclui não só todas as pessoas que viajam, mas também aqueles que desejam viajar e não o fazem por qualquer motivo.

Segundo o Plano Nacional de Turismo para 1986/89 (Ap. Cunha, s.d.), “as tendências no domínio das motivações turísticas, levam à preferência por contactos com a natureza e a férias activas e personalizadas”.

Cooper, (Ap. Standeven & De Knop, 1999), revela que as motivações turísticas se prendem com os benefícios que o turista perspectiva e com as experiências com as quais deseja satisfazer as suas necessidades. Aprofundando o tema, Collier, (Ap. Standeven & De Knop, 1999), defende que a motivação turística se reporta a necessidades auto-percepcionadas do turista, que conduzem o processo de tomada de decisão e a compra de produtos turísticos. Em suma, as motivações que levam as pessoas a procurar o turismo desportivo dependem não só dos sistemas

turísticos e desportivos no local de escolha, mas também das necessidades do indivíduo, sejam elas de sociabilização, de distinção social, de corte com rotina e monotonia da vida quotidiana, entre outras.

Tendo em conta os recursos temporais e o âmbito desta monografia, tivemos necessidade de limitar as várias dimensões de análise do problema. Assim, definimos como objecto de estudo da presente investigação, que o Turismo Desportivo é procurado pelos grupos sociais que comportam práticas de distinção nos seus estilos de vida, e que valorizam a cultura físico-desportiva e o corte com a rotina.

Para analisar o nosso objecto de estudo, definimos algumas hipóteses de trabalho. A primeira hipótese sugere que a maioria dos utentes que procuram o turismo desportivo pertencem a grupos sociais com capital cultural e económico mais elevados, independentemente da idade e do sexo (H1); Como segunda hipótese, considerámos que os indivíduos que procuram o turismo desportivo comportam práticas de distinção social nas suas actividades de lazer, em especial os pertencentes aos grupos sociais com níveis de capital mais elevado (H2); Considerámos ainda como terceira hipótese que os utentes do turismo desportivo valorizam a cultura físico-desportiva, quer na sua condição física, quer na sua imagem corporal veiculada, quer no prestígio social que daí advém, sobretudo as gerações mais jovens independentemente do sexo, (H3), e, por fim, colocámos como última hipótese que os indivíduos que procuram o turismo desportivo desempenham funções com maior responsabilidade técnica e de decisão, revelando necessidade de combater o stress profissional através do corte com a rotina, independentemente do sexo (H4).

II – METODOLOGIA

Neste capítulo será descrita a metodologia seguida na realização deste estudo. Serão definidas as variáveis e indicadores referentes a cada hipótese em estudo, as técnicas de recolha e tratamento da informação, mais especificamente o instrumento de medida utilizado, os procedimentos metodológicos relativos à sua aplicação e à análise e tratamento dos dados obtidos através do mesmo. Será também referido qual o universo de análise em estudo.

1. VARIÁVEIS POR HIPÓTESE E RESPECTIVOS INDICADORES

Depois de aprofundarmos e fundamentarmos o tema da nossa investigação através do enquadramento teórico, e de termos definido o objecto de estudo e as hipóteses de trabalho, demos início aos procedimentos metodológicos.

Para podermos testar as hipóteses formuladas, começámos por elaborar um inquérito por questionário que serviu de base ao nosso estudo, definindo para tal um conjunto de variáveis decompostas em indicadores que foram objecto de questões no mesmo (v. Quadro I).

QUADRO I – AGRUPAMENTO DAS DIMENSÕES, VARIÁVEIS E INDICADORES

DIMENSÕES	VARIÁVEIS	INDICADORES
IDENTIFICAÇÃO	IDADE	- 20 20-30 31-40 41-60 > 61
	SEXO	Feminino Masculino
	GRUPO SOCIAL	Profissão Cargos Condição perante o trabalho Situação na profissão Habilitações Literárias
PRÁTICAS DE LAZER	ACTIVIDADES DE LAZER	Tipo de actividades Prestígio da actividade percebida Regularidade
	TURISMO DESPORTIVO	Regularidade Sociabilidade Promoção Razões para a escolha do evento Satisfação
HÁBITOS DESPORTIVOS	PERCURSO DESPORTIVO	Início da prática desportiva Âmbito Modalidades Praticadas Regularidade da prática
	PARTICIPAÇÃO DESPORTIVA	Participação Procura Modalidades Praticadas Âmbito Modalidades Pretendidas Diferenciação Intensidade
	CULTURA FÍSICO-DESPORTIVA	Razões para prática Razões para não prática

2. TÉCNICAS DE RECOLHA E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

2.1. Instrumento de Medida

Conforme referimos anteriormente, para a realização deste estudo, foi elaborado um inquérito por questionário (v. Anexo 1), intitulado “Inquérito aos Hábitos de Turismo Desportivo”. A sua elaboração constituiu uma fase crucial do estudo, servindo de ligação entre o conhecimento teórico, as hipóteses de trabalho e os resultados que pretendemos conhecer.

Escolhemos para esta investigação um inquérito por questionário, uma vez que é uma técnica quantitativa que permite medir comportamentos pré-estabelecidos através de pequenas amostras extrapoláveis para a realidade.

O inquérito sociográfico é constituído por 35 questões numeradas com sequência numérica que se dividem por 4 grupos. No primeiro grupo os inquiridos são questionados sobre as suas práticas de lazer, no segundo grupo são feitas referências aos seus hábitos desportivos e no terceiro grupo é questionado o seu percurso desportivo. No último grupo são recolhidas informações sobre a idade, o sexo e o grupo social do inquirido.

Relativamente à variável do grupo social, adoptámos a metodologia utilizada por Marivoet (2001)¹, no estudo intitulado “Hábitos Desportivos da População Portuguesa”.

O inquérito possui questões abertas (onde o inquirido escreve de acordo com a sua situação), fechadas (questões de resposta única) e semi-fechadas (escolha múltipla, onde o inquirido selecciona as que correspondem à sua situação). Para as questões abertas foram construídas grelhas de codificação e atribuídos códigos a cada resposta dada pelos participantes (v. Anexo 2).

¹ Conforme referimos, para determinarmos o grupo social dos indivíduos inquiridos, adoptou-se a metodologia utilizada por Marivoet (2001:158-159). Foram consideradas como variáveis de construção da tipologia de grupos sociais, a profissão, a situação nesta, a condição perante o trabalho, e ainda as habilitações literárias, que no nosso inquérito por questionário são abordadas nas questões 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34 e 35. Estas questões foram codificadas utilizando-se para o efeito os códigos da tabela das actividades profissionais, utilizada pela autora no referido estudo e, desta feita, com base na tipologia dos grupos sociais, também utilizada pela autora, obtivemos 3 grupos sociais: Empresários e Quadros Superiores (EQS), Serviços de Enquadramento e Execução (SEE) e Profissionais da Indústria, Trabalhadores Agrícolas e Pescas (PIAP).

2.2. Procedimentos Metodológicos Relativos à Aplicação do Inquérito

Para podermos aplicar os inquéritos sociográficos, começámos por fazer um levantamento de programas/ofertas de turismo desportivo.

De um conjunto de iniciativas, elegemos o evento “Descida dos Três Castelos”, por ser o mais adaptado ao objectivo do nosso estudo.

De seguida, contactámos a organização do evento, explicando o interesse na actividade e o propósito dos inquéritos por questionário.

Foi ainda realizado um pré-teste a 10 indivíduos com características da nossa amostra, seleccionados de forma a que pudéssemos detectar eventuais incorrecções no inquérito sociográfico e certificar-nos da facilidade do seu preenchimento.

Após o pré-teste, aplicámos os inquéritos por questionário no nosso universo de análise, sendo que a aplicação dos mesmos seguiu determinados parâmetros, nomeadamente a referência ao objectivo do nosso estudo, a instituição em que decorreu, e a confidencialidade das respostas.

2.3. Análise e Tratamento dos Dados

Antes de mais, foram construídos quadros de apuramento (v. Anexo 3), de forma a agrupar toda a informação recolhida através dos inquéritos sociográficos.

Posteriormente, essa informação foi tratada em computador utilizando para o efeito o programa informático de estatística SPSS 10.0 for Windows, criando assim uma base de dados com todas as respostas às questões colocadas no inquérito sociográfico.

No tratamento estatístico da informação recolhida, utilizámos a estatística descritiva, designadamente para organizar e analisar os dados relativos à amostra.

A partir dos quadros de apuramento previamente construídos, criámos quadros e gráficos que nos permitiram retirar as informações necessárias, seguidamente apresentadas no Capítulo III.

3. UNIVERSO DE ANÁLISE

3.1. Actividade em Estudo

A actividade em estudo é denominada “Descida dos Três Castelos”.

Inserida nas Festas da Vila de Constância, esta actividade foi organizada pelo CLAC Entroncamento (Clube de Lazer Aventura e Competição) e decorreu nos dias 25 e 26 de Março de 2005. Esta foi já a 20ª edição da Descida dos 3 Castelos, realizada anualmente. A descida é realizada em canoas e tem lugar nos rios Tejo e Zêzere. Este evento pertence à região do Ribatejo e envolve entidades de 4 concelhos (Entroncamento, Abrantes, Constância e V.N. Barquinha), trazendo pessoas de todo o país para 2 dias de turismo desportivo na região do Ribatejo, o que faz com que seja um dos maiores e melhores encontros de canoagem realizados a nível nacional. No dia 25 de Março a descida tomou o percurso entre Abrantes e Constância e no dia 26 de Março realizou-se o trajecto Castelo de Bode – Tancos.

A título de curiosidade o nome “Descida dos Três Castelos” advém do facto da descida ter como pontos de passagem o Castelo de Abrantes, a Barragem de Castelo de Bode e o Castelo de Almourol.

3.2. Caracterização da Amostra

Para a realização deste estudo, utilizamos uma amostra da população participante no evento “Descida dos Três Castelos”.

É de salientar que o universo de análise, inicialmente previsto em 300 participantes, foi reduzido a 116 devido às más condições climatéricas verificadas nos dias em que o evento decorreu. Assim, tendo em conta que o nosso universo era apenas de 116 indivíduos, utilizou-se a sua maioria como amostra, 110 indivíduos que foram seleccionados aleatoriamente, tendo sido proporcionada a todos uma igual probabilidade de serem solicitados a colaborar neste estudo.

Dos 110 indivíduos, 70 são do sexo masculino e 40 são do sexo feminino, sendo que 43% tem idades compreendidas entre os 20 e os 30 anos, 41% situa-se na faixa etária dos 31 aos 40 anos, 20% tem entre 41 e 60 anos, 5% apresenta idades inferiores a 20 anos e apenas 1% tem mais de 61 anos.

A sua maioria exerce uma actividade remunerada (89%) e 15% é estudante. 3% dos indivíduos da nossa amostra encontram-se desempregados, 2% são reformados e 1% são domésticas.

No que concerne às habilitações literárias da nossa amostra, a maioria possui um curso superior (50%), 21% possuem o ensino secundário, 19% têm um curso médio, 13% estudaram apenas até à conclusão da escolaridade obrigatória e 7% realizaram uma pós-graduação.

A maioria dos indivíduos da nossa amostra pertence a grupos sociais com capital económico e cultural mais elevados (64%) e pratica desporto (75%).

III – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme referimos anteriormente, pretendemos com a presente investigação compreender as motivações e os contextos sociais, económicos e culturais que levam as pessoas a procurar o turismo desportivo.

Neste sentido, com base na revisão bibliográfica realizada, definimos o objecto de estudo da presente investigação, que sugeria que o turismo desportivo é procurado pelos grupos sociais que comportam práticas de distinção nos seus estilos de vida, e que valorizam a cultura físico-desportiva e o corte com a rotina, tendo sido formuladas hipóteses. Para que estas pudessem ser testadas, definimos um conjunto de pressupostos metodológicos, como vimos no capítulo anterior, tal como o inquérito sociogáfico e respectivos quadros de apuramento (v. Anexos I e III).

Uma vez preenchidos os quadros com os *outputs* retirados do programa informático de estatística SPSS, versão 10.0 para o Windows, obtivemos uma base de dados que nos permitiu analisar e discutir as hipóteses em estudo, como passaremos a apresentar no presente capítulo.

1. PERFIL SOCIOCULTURAL DOS UTENTES DO TURISMO DESPORTIVO

A nossa primeira hipótese sugeria que a maioria dos utentes que procuram o turismo desportivo pertenceriam a grupos sociais com capital cultural e económico mais elevados, independentemente da idade e do sexo.

A maioria dos utentes que serviram de amostra no presente estudo, pertencem ao grupo social dos Empresários e Quadros Superiores (EQS), com 63%.



Fonte: Inquérito aos Hábitos de Turismo Desportivo

Os restantes 36% inserem-se no grupo social dos Serviços de Enquadramento e Execução e Profissionais da Indústria, Agrícolas e Pescas (SEE/PIAP)², conforme se pode observar no Gráfico 1.

Podemos concluir que, de acordo com o Quadro II, de uma forma geral, no evento em estudo, a maioria dos utentes, possuía uma licenciatura (46%). Ainda de acordo com o Quadro II, no grupo social dos EQS, 69% da população possui uma licenciatura, face a 8% de indivíduos licenciados no grupo social dos SEE/PIAP. O grupo social dos EQS, é ainda o único onde existem indivíduos com uma pós-graduação (10%). No grupo dos SEE/PIAP, é onde se registam os maiores valores de utentes apenas com a escolaridade obrigatória, 25% face a apenas 4% no grupo dos EQS.

Este quadro comprova parte da veracidade da hipótese, na medida em que se verifica que a maioria dos utentes que procuram o turismo desportivo pertencem a grupos sociais com capital cultural e económico mais elevados.

QUADRO II - HABILITAÇÕES LITERÁRIAS SEGUNDO O GRUPO SOCIAL (%)

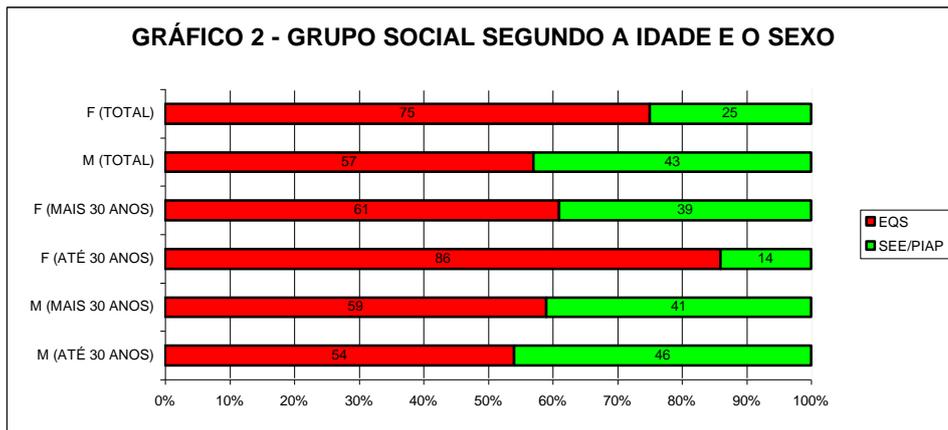
<i>HABILITAÇÕES LITERÁRIAS</i>	<i>EQS</i>	<i>SEE/PIAP</i>	<i>TOTAL</i>
Escolaridade Obrigatória (9º Ano)	4	25	12
Secundário (12º Ano)	10	35	19
Curso Médio	7	33	16
Licenciatura	69	8	46
Pós-Graduação	10	----	6
TOTAL	100 N=70	100 N=40	100 N=110

Fonte: Inquérito aos Hábitos de Turismo Desportivo

No que diz respeito à idade dos utentes do evento de acordo com o grupo social, podemos constatar através do Gráfico 2, que existem mais mulheres no grupo dos EQS, 75% face a 57% de homens.

Pelo contrário, existem mais homens no grupo dos SEE/PIAP, 43% face a 25% de mulheres. No sexo masculino, os valores mais elevados de utentes do grupo social EQS tem mais de 30 anos, enquanto que, no sexo feminino, estes valores são superiores nos utentes até aos 30 anos. Independentemente do sexo e da idade, registam-se sempre valores mais elevados de EQS face aos SEE/PIAP (v. Gráfico 2), facto que comprova a hipótese quando se sugere que a maioria dos utentes que procuram o turismo desportivo pertencem a grupos sociais com capital cultural e económico mais elevados, independentemente da idade e do sexo.

² Dado o facto de só existirem 3 utentes no grupo social dos PIAP, não será possível fazer uma análise comparada deste grupo social relativamente aos restantes, pelo que este foi agrupado ao grupo social dos SEE.



Fonte: Inquérito aos Hábitos de Turismo Desportivo

Desta forma, recorrendo ao Quadro II e ao Gráfico 2, comprovamos que, independentemente da idade e do sexo, a maioria dos utentes que participou nesta actividade pertencem a grupos sociais com valores de capital mais elevados (EQS), facto que contribui para que a nossa hipótese se verifique.

1.1 Envolvimento no Turismo Desportivo

Podemos observar no Quadro III, que 41% dos indivíduos participaram pela primeira vez no evento em estudo, face aos cerca de 60% dos utentes que já tinham participado em edições anteriores do evento, sendo este valor superior no grupo dos EQS relativamente ao grupo dos SEE/PIAP. Comprovamos assim novamente a nossa hipótese, uma vez que a maioria dos utentes que procura o turismo desportivo pertence a grupos sociais com valores de capital mais elevados.

QUADRO III - ESTREIA OU NÃO NO EVENTO SEGUNDO O GRUPO SOCIAL (%)

<i>1ª PARTICIPAÇÃO NO EVENTO</i>	<i>EQS</i>	<i>SEE/PIAP</i>	<i>TOTAL</i>
Sim	39	45	41
Não	61	55	59
TOTAL	100	100	100
	N=70	N=40	N=110

Fonte: Inquérito aos Hábitos de Turismo Desportivo

Dos 59% de utentes que já tinham participado em edições anteriores do evento, regista-se uma maior afluência nas últimas 3 edições, quer no grupo social dos EQS, quer no grupo social dos SEE/PIAP (v. Gráfico 3, anexo IV).

Podemos verificar no Quadro IV, que a grande maioria dos participantes afirma participar noutros eventos de turismo desportivo (67%) dos quais a maioria

pertence ao grupo social dos EQS (70%). Apenas 33% respondeu que não participa noutros programas de turismo desportivo, sendo que a maioria pertence ao grupo social dos SEE/PIAP (38%).

Torna-se possível referir então, que a procura do turismo desportivo tende a ser tanto maior quanto mais elevado for o grupo social dos indivíduos, verificando-se novamente a nossa hipótese quando sugeria que a maioria dos utentes que procura o turismo desportivo pertence a grupos sociais com capital cultural e económico mais elevados.

QUADRO IV – PARTICIPAÇÃO NOUTROS PROGRAMAS DE TURISMO DESPORTIVO SEGUNDO O GRUPO SOCIAL (%)

<i>PARTICIPAÇÃO NOUTROS PROGRAMAS DE TURISMO DESPORTIVO</i>	<i>EQS</i>	<i>SEE/PIAP</i>	<i>TOTAL</i>
Sim	70	63	67
Não	30	38	33
TOTAL	100 N=70	100 N=40	100 N=110

Fonte: Inquérito aos Hábitos de Turismo Desportivo

Conforme o Quadro V, podemos concluir que, independentemente do grupo social, a maioria dos participantes no evento em estudo, 56%, fez-se acompanhar pelos amigos, seguidos de 22% que se fizeram acompanhar pelo cônjuge.

QUADRO V – SOCIABILIDADE SEGUNDO O GRUPO SOCIAL (%)

<i>SOCIABILIDADE</i>	<i>EQS</i>	<i>SEE/PIAP</i>	<i>TOTAL</i>
Cônjuge	24	19	22
Cônjuge e Filhos	4	23	11
Filhos	4	3	4
Outros Familiares	16	15	15
Amigos	61	48	56
Outro	11	8	10
TOTAL	100 N=70	100 N=37	100 N=110

Fonte: Inquérito aos Hábitos de Turismo Desportivo

Também a maioria dos indivíduos que participaram no evento (61%), tomaram conhecimento da realização deste através dos amigos, facto que poderá justificar o que acabámos de referir, uma vez que sendo os amigos a divulgar o evento, também poderão ser estes a sugerir a participação conjunta no mesmo³ (v. Quadro VI).

³ De referir as percentagens superiores a 100% obtidas no total do Quadro VI, que ocorrem uma vez que os indivíduos poderiam seleccionar mais do que um agente de promoção do evento. Esta justificação é válida igualmente para as restantes situações onde se apresentem percentagens superiores a 100.

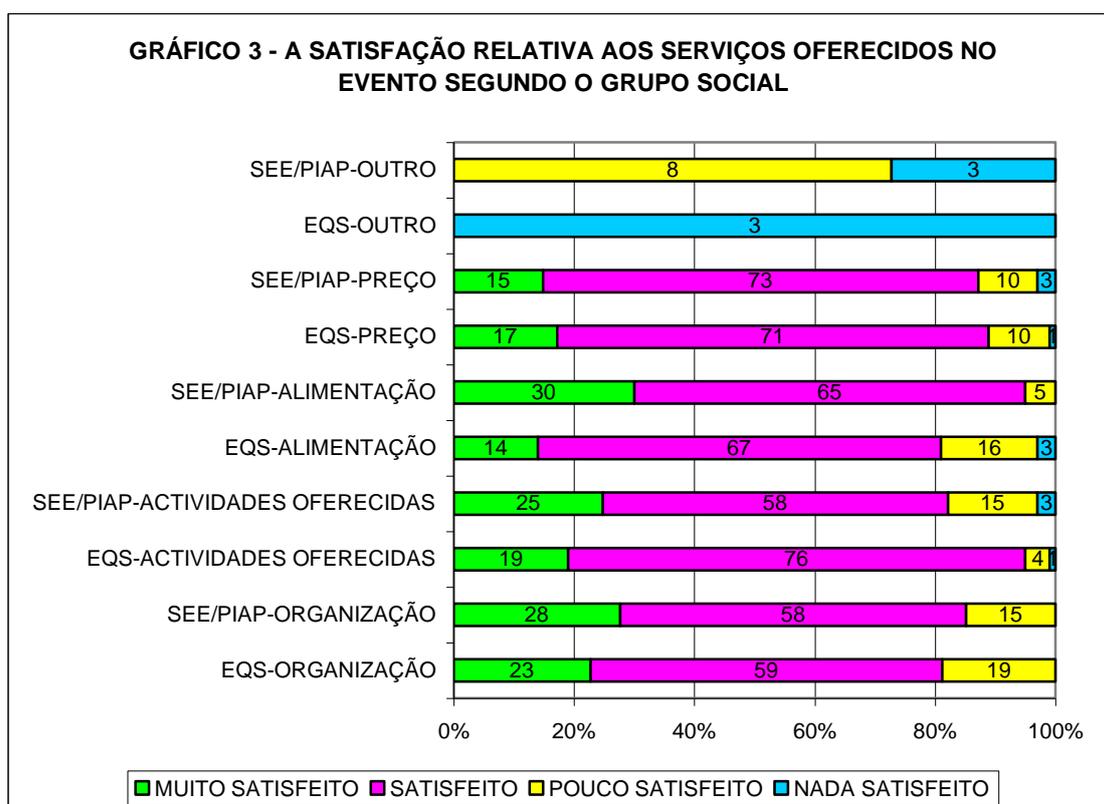
QUADRO VI - PROMOÇÃO DO EVENTO SEGUNDO O GRUPO SOCIAL (%)

PROMOÇÃO	EQS	SEE/PIAP	TOTAL
Familiares	9	20	13
Amigos	67	50	61
Vizinhos	---	---	---
Colegas	10	18	13
Internet	10	---	6
Outro	9	18	12
TOTAL	104 N=70	105 N=40	105 N=110

Fonte: Inquérito aos Hábitos de Turismo Desportivo

1.2 Satisfação e Sugestões de Melhoria Relativas ao Evento

Da análise do Gráfico 3, de uma forma geral, podemos concluir que os participantes no evento se mostraram satisfeitos com os serviços oferecidos neste. Relativamente ao grupo dos EQS, mostraram-se bastante satisfeitos com a organização e satisfeitos com as actividades oferecidas, ao contrário do grupo SEE/PIAP onde os participantes se mostraram satisfeitos com o preço, e onde o factor de maior satisfação foi a alimentação⁴.



⁴ No item “outro”, foram referidos aspectos em que os participantes se mostraram pouco ou nada satisfeitos. Seguidamente, no Quadro VII, estarão presentes esses aspectos, uma vez que foram apontados como devendo ser melhorados.

Face às respostas obtidas relativamente aos aspectos a melhorar no evento, a sugestão mais referida foi o “cumprimento dos horários/pontualidade” (25%), seguida da necessidade da existência de “duches com água quente” (22%), e de “melhores condições nos balneários/WC.” (14%), (v. Quadro VII).

O grupo social dos EQS sugeriu maioritariamente a necessidade da existência de “duches com água quente” (30%), e de “melhores condições nos balneários” (20%), enquanto o grupo social dos SEE/PIAP sugeriu principalmente o “cumprimento dos horários/pontualidade” (48%), e uma “pernoita com mais condições” (19%).

QUADRO VII - SUGESTÕES DE MELHORIA PARA O EVENTO SEGUNDO O GRUPO SOCIAL (%)

<i>SUGESTÕES DE MELHORIA</i>	<i>EQS</i>	<i>SEE/PIAP</i>	<i>TOTAL</i>
Melhor Segurança	7	----	4
Jogos de convívio entre desconhecidos	4	----	3
Mapa com locais de partida	----	3	1
Percurso mais curto	2	----	1
Melhores condições nos balneários/WC	20	6	14
Mais água	4	3	4
Preço opcional para 1 ou 2 descidas	7	----	4
Pequeno briefing para quem nunca praticou canoagem	4	----	3
Duche quente	30	10	22
Cumprir horários/pontualidade	9	48	25
Mais informações logísticas	15	3	10
Pernoita com mais condições	9	19	13
Mais ajuda/segurança dentro de água	11	6	9
Mais actividades	2	6	4
Melhor alimentação	13	3	9
Preço mais acessível	----	3	1
Abrir parque de campismo de Constância	7	----	4
Melhor organização	----	6	3
TOTAL	143	119	134
	N=46	N=31	N=77

Fonte: Inquérito aos Hábitos de Turismo Desportivo

1.3 Apontamento Conclusivo

Formulámos como hipótese, que a maioria dos utentes que procuram o turismo desportivo pertenceriam a grupos sociais com capital cultural e económico mais elevados, independentemente da idade e do sexo.

Baseando-nos nos dados discutidos anteriormente, podemos concluir que a nossa primeira hipótese parece verificar-se, uma vez que a maioria das pessoas que procuram o turismo desportivo pertencem efectivamente, neste estudo, a grupos sociais com capital cultural e económico mais elevados, independentemente da idade e do sexo.

Vários autores efectuaram estudos que apontam para uma ligação directamente proporcional entre o estatuto sócio-económico e a participação desportiva. Num estudo nacional sobre os hábitos desportivos, Salomé Marivoet (2001) conclui que indivíduos pertencentes a grupos sociais mais elevados praticam mais desporto. Também Greendorfer & Hasbrook (1991), referem que indivíduos

pertencentes a classes sociais mais elevadas poderão estar mais envolvidos em actividades físicas que indivíduos pertencentes a classes sociais mais baixas.

É de referir então que, esta estreita relação entre a participação desportiva e o estatuto sócioeconómico, verifica-se não só no desporto, mas também no turismo desportivo.

Podemos também concluir, que a maioria dos utentes deste evento, não só já tinha participado em edições anteriores, com uma maior afluência nas últimas três, como afirma participar noutros programas de turismo desportivo, tomando conhecimento e fazendo-se acompanhar em grande parte pelos amigos.

Por último, apesar dos participantes estarem satisfeitos com os serviços oferecidos neste evento, existem aspectos que deverão ser melhorados nas próximas edições do mesmo, segundo a sua opinião, em especial o cumprimento dos horários e a existência de duchas com água quente.

Este evento constitui um bom exemplo do que referimos no nosso enquadramento teórico (v. Capítulo I), relativamente à influência do desporto no desenvolvimento do turismo e vice-versa, uma vez que é um evento turístico orientado para o desporto, e, ao mesmo tempo, pretende atrair, gerar e sustentar o turismo (Hinch & Higham, 2004).

2. PRÁTICAS DE LAZER NOS UTENTES DO TURISMO DESPORTIVO

Na nossa segunda hipótese, considerámos que os indivíduos que procuram o turismo desportivo comportariam práticas de distinção social nas suas actividades de lazer, em especial os pertencentes aos grupos sociais com níveis de capital mais elevado.

De uma forma geral, podemos concluir, que as actividades de lazer mais apontadas não diferem consoante o grupo social a que os indivíduos pertencem, sendo que a mais escolhida é a prática desportiva (78%), seguida da ida ao cinema (72%) e da participação em programas de turismo desportivo (57%), conforme se pode ver no Quadro VIII.

QUADRO VIII - ESCOLHAS ACTIVIDADES LAZER SEGUNDO O GRUPO SOCIAL (%)

<i>ACTIVIDADES LAZER</i>	<i>EQS</i>	<i>SEE/PIAP</i>	<i>TOTAL</i>
Espectáculos culturais	54	44	51
Teatro	47	40	45
Cinema	79	60	72
Leitura	59	50	55
Televisão	54	58	55
Música	51	55	53
Prática desportiva	74	85	78
Assistência a espectáculos desportivos	34	43	37
Turismo	51	53	52
Turismo desportivo	54	63	57
Outro	9	10	9
TOTAL	567	560	565
	N=70	N=40	N=110

Fonte: Inquérito aos Hábitos de Turismo Desportivo

Relativamente à prática desportiva, o grupo SEE/PIAP apresenta valores superiores ao grupo dos EQS, 85% face a 74%. No grupo dos EQS, a ida ao cinema é a escolha de 79% dos indivíduos, face a 60% no grupo dos SEE/PIAP. O turismo desportivo é mais apontado como prática de lazer no grupo dos SEE/PIAP, com 63% face a 54% do grupo dos EQS (v. Quadro VIII).

Podemos verificar alguns indicadores de distinção social nas práticas de lazer dos EQS relativamente aos SEE/PIAP, considerando que as práticas mais distintas, como a assistência a espectáculos culturais, a ida ao teatro e ao cinema, e a leitura, apresentam valores superiores nos EQS (v. Quadro VIII).

Os dados vão ao encontro da nossa hipótese, ainda que de forma ténue, tendo em conta que as maiores diferenças ocorrem apenas nas práticas de lazer mais distintas e que não existe uma clara distinção na escolha das práticas de lazer mais praticadas.

Quando comparamos os resultados das práticas de lazer escolhidas pelos participantes do evento, com os resultados a nível nacional (Marivoet, 2001), verificamos que a prática desportiva não aparece no 1º lugar da tabela, mas sim em 5º, e que o cinema não ocupa a 2ª posição, mas sim a 8ª, sendo que o turismo desportivo não consta sequer da lista das práticas de lazer mais desenvolvidas.

2.1 Prestígio das Actividades

De acordo com o Quadro IX, o grupo social dos EQS, considera principalmente como “muito importante” a prática desportiva (51%), a leitura (30%), e o turismo desportivo (23%). O cinema, com 51%, e a música, com 34%, são as actividades mais apontadas como “importante”.

QUADRO IX – PRESTÍGIO DAS ACTIVIDADES DE LAZER SEGUNDO O GRUPO SOCIAL (%)

IMPORTÂNCIA ACTIVIDADE ACTIVIDADES LAZER	EQS				SEE/PIAP			
	MUITO IMPORTANTE	IMPORTANTE	POUCO IMPORTANTE	NADA IMPORTANTE	MUITO IMPORTANTE	IMPORTANTE	POUCO IMPORTANTE	NADA IMPORTANTE
Espectáculos culturais	17	31	3	3	23	18	5	----
Teatro	9	31	6	1	18	10	13	----
Cinema	17	51	10	----	8	40	13	----
Leitura	30	24	3	1	25	15	8	3
Televisão	7	27	17	3	8	28	20	3
Música	16	34	1	----	20	30	5	----
Prática desportiva	51	23	----	----	63	18	5	----
Assistência a espectáculos desportivos	7	13	13	1	15	23	3	3
Turismo	21	27	1	1	20	30	3	----
Turismo desportivo	23	30	1	----	25	33	5	----
Outro	9	----	----	----	10	----	----	----

Fonte: Inquérito aos Hábitos de Turismo Desportivo

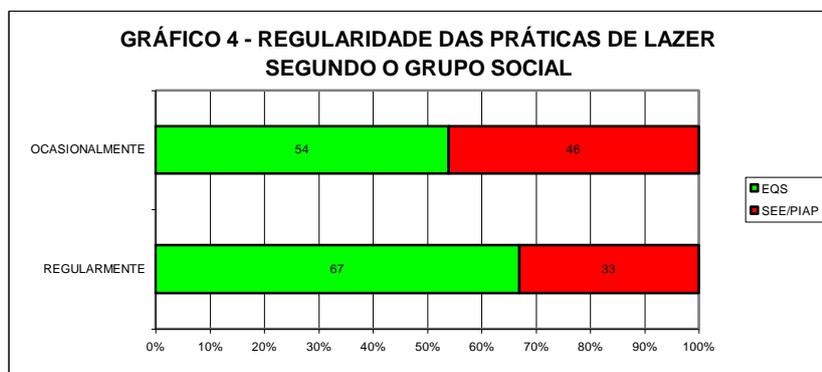
No grupo dos SEE/PIAP, podemos verificar que também a prática desportiva (63%), a leitura (25%), e o turismo desportivo (25%), surgem como “muito importante”. O cinema, com 40%, é, tal como para o grupo dos EQS, a actividade de lazer mais apontada como “importante”.

Podemos então referir que existe uma relação estreita entre as actividades de lazer mais praticadas pelos grupos sociais e o prestígio atribuído às mesmas, uma vez que as actividades de lazer mais praticadas são aquelas que os indivíduos definem como “muito importantes” e “importantes”.

2.2 Regularidade das Práticas

O grupo social dos EQS é aquele que mais regularmente desenvolve as suas actividades de lazer – 67%, face a 33% do grupo dos SEE/PIAP (v. Gráfico 4).

Esta maior regularidade do grupo dos EQS comparadamente ao grupo dos SEE/PIAP, sugere que estes valorizam mais as práticas de lazer.



Fonte: Inquérito aos Hábitos de Turismo Desportivo

2.3 Apontamento Conclusivo

Formulámos como hipótese que os indivíduos que procuram o turismo desportivo comportariam práticas de distinção social nas suas actividades de lazer, em especial os pertencentes aos grupos sociais com níveis de capital mais elevado.

Baseando-nos nos dados discutidos anteriormente, podemos concluir que a mesma parece verificar-se, uma vez que o grupo social dos EQS desenvolve práticas de lazer mais distintivas, quando comparado com o grupo social dos SEE/PIAP.

Estes resultados vão de encontro aos estudos de Booth & Loy (Ap. Hinch & Higham, 2004), que sugerem que as pessoas usam o desporto como forma de distinção para reflectirem o seu status e prestígio social, o que, neste caso, também se verifica relativamente ao turismo desportivo.

Podemos concluir também, que estas práticas de lazer são em grande parte desenvolvidas regularmente. Esta regularidade, conforme referimos no enquadramento teórico (v. Capítulo I), justifica-se pelo crescente aumento dos tempos livres e pela conseqüente procura de lazeres activos, bem como pela diminuição do esforço físico no quotidiano, o que origina um estilo de vida mais orientado para a recreação e para o exercício físico (Marivoet, 2002; Lança, 2003).

3. CULTURA FÍSICO-DESPORTIVA

Considerámos como terceira hipótese que os utentes do turismo desportivo valorizariam a cultura físico-desportiva, quer na sua condição física, quer na imagem corporal veiculada, quer no prestígio social que daí advém, sobretudo as gerações mais jovens, independentemente do sexo.

No Quadro X é possível constatar que 75% da população em estudo pratica desporto actualmente. Este facto vem comprovar parte da nossa hipótese, uma vez que a maioria dos participantes nesta actividade demonstram preocupação em praticar desporto, e, portanto, valorizam a cultura físico-desportiva.

60% das mulheres e 83% dos homens que participaram neste evento praticam desporto. Nos homens, a participação desportiva é mais elevada até aos 30 anos (85%); pelo contrário, nas mulheres, a participação desportiva é mais elevada após os 30 anos (61%).

QUADRO X – PARTICIPAÇÃO DESPORTIVA SEGUNDO A IDADE E O SEXO (%)

<i>IDADE</i> <i>PARTICIPAÇÃO DESPORTIVA</i>	<i>MASCULINO</i>			<i>FEMININO</i>			
	<i>ATÉ 30 ANOS</i>	<i>MAIS DE 30 ANOS</i>	<i>TOTAL</i>	<i>ATÉ 30 ANOS</i>	<i>MAIS DE 30 ANOS</i>	<i>TOTAL</i>	<i>TOTAL</i>
Sim/Índice de Participação	85	82	83	59	61	60	75
Não	15	18	17	41	39	40	25
TOTAL	100 N=22	100 N=36	100 N=58	100 N=13	100 N=11	100 N=24	100 N=82

Fonte: Inquérito aos Hábitos de Turismo Desportivo

Desta forma, parte da nossa hipótese não se comprova na totalidade, uma vez que apenas as gerações mais novas masculinas apresentam um índice de participação superior às gerações mais velhas. Este facto não acontece nas mulheres, onde as gerações mais novas têm um Índice de Participação menor e que, portanto, valorizam menos a prática desportiva.

Relativamente à intensidade da prática desportiva, 24% dos praticantes pratica 4 horas por semana, 21% pratica 3 horas por semana, 15% pratica 6 horas por semana e 10% pratica 2 horas por semana. Independentemente da faixa etária, os homens praticam maioritariamente 4 horas por semana (26%), enquanto que a maioria das mulheres pratica 3 horas por semana (v. Quadro XI).

O índice de intensidade total é assim de 4 horas e 38 minutos por semana, mais especificamente de 4 horas e 40 minutos para os homens e 4 horas e 35 minutos para as mulheres. Para o sexo masculino, o índice de intensidade é superior nas gerações mais jovens, ao contrário do que se passa para o sexo feminino.

QUADRO XI - INTENSIDADE DA PRÁTICA DESPORTIVA SEGUNDO A IDADE E O SEXO (%)

<i>IDADE</i> <i>HORAS/SEMANA</i>	<i>MASCULINO</i>			<i>FEMININO</i>			
	<i>ATÉ 30 ANOS</i>	<i>MAIS DE 30 ANOS</i>	<i>TOTAL</i>	<i>ATÉ 30 ANOS</i>	<i>MAIS DE 30 ANOS</i>	<i>TOTAL</i>	<i>TOTAL</i>
1	----	14	9	8	----	4	7
2	14	6	9	----	27	13	10
3	23	14	17	38	18	29	21
4	27	25	26	23	18	21	24
5	9	6	7	8	----	4	6
6	14	19	17	8	9	8	15
7	----	6	3	----	----	----	2
8	----	3	2	15	----	8	4
9	----	6	3	----	9	4	4
10	9	3	5	----	18	8	6
12	----	----	----	----	----	----	0
15	5	----	2	----	----	----	1
ÍNDICE INTENSIDADE (II)	4h44min	4h30min	4h40min	4h14min	5h00min	4h35min	4h38min
TOTAL	100 N=22	100 N=36	100 N=58	100 N=13	100 N=11	100 N=24	100 N=82

Fonte: Inquérito aos Hábitos de Turismo Desportivo

A grande maioria dos participantes no evento (91%) pratica no âmbito do lazer; 20% são federados na modalidade e 2% praticam sob um acordo de empresa. Apenas 1% refere “outro”, uma vez que o indivíduo em questão era um dos organizadores do evento e pratica não só no âmbito do lazer, como também num âmbito profissional/empresarial, uma vez a organização destes eventos é a sua actividade profissional (v. Quadro XII).

QUADRO XII - ÂMBITO DA PRÁTICA DESPORTIVA (%)

<i>ÂMBITO PRÁTICA</i>	<i>TOTAL</i>
Lazer	91
Acordo Empresa	2
Federado/Competição	20
Outro	1
TOTAL	115 N=82

Fonte: Inquérito aos Hábitos de Turismo Desportivo

De acordo com o Quadro XIII, 51% dos indivíduos do sexo masculino que pratica desporto, mantém uma prática desportiva regular, face a 28% do sexo feminino. O sexo masculino é, portanto, mais regular na sua prática desportiva. 48% das mulheres admite que a sua prática desportiva tem interrupções, face a 39% dos homens. Também as mulheres apresentam valores mais elevados de prática apenas pontual, 25%, face a 10% dos homens.

A grande regularidade verificada, comprova a hipótese na medida em que existe uma valorização da cultura físico-desportiva, sobretudo na sua condição física e na imagem corporal veiculada.

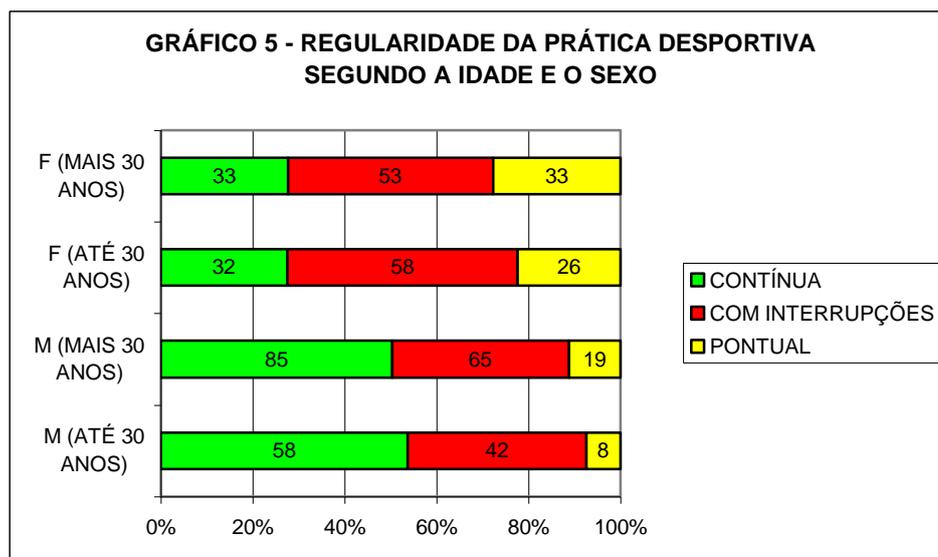
QUADRO XIII - REGULARIDADE DA PRÁTICA DESPORTIVA SEGUNDO O SEXO (%)

<i>REGULARIDADE DA PRÁTICA DESPORTIVA</i>	<i>MASCULINO</i>	<i>FEMININO</i>	<i>TOTAL</i>
Contínua	51	28	43
Com interrupções	39	48	42
Pontual	10	25	15
TOTAL	100 N=70	100 N=40	100 N=110

Fonte: Inquérito aos Hábitos de Turismo Desportivo

Através dos dados que constam no Gráfico 5, podemos constatar que, independentemente do sexo existe uma maior continuidade da prática nas idades superiores a 30 anos.

Relativamente a uma prática com interrupções, esta é superior nas mulheres até aos 30 anos, ao contrário dos homens, onde é superior na faixa etária com mais de 30 anos. A prática pontual, independentemente do sexo, apresenta valores superiores nos indivíduos com mais de 30 anos (v. Gráfico 5).



Independentemente da idade dos indivíduos, a prática desportiva é maioritariamente considerada como “muito importante”, ainda que estes valores se revelem superiores nas gerações mais jovens (v. Quadro XIV).

Apesar do prestígio social não ter sido referido como motivação para a prática desportiva, (conforme veremos no Quadro XXV, pág.42), o Quadro XIV revela uma valorização da cultura físico-desportiva, superior nas gerações mais jovens e sobretudo no prestígio social que daí advém, comprovando assim a veracidade da hipótese.

QUADRO XIV - IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DESPORTIVA SEGUNDO A IDADE (%)

IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DESPORTIVA	ATÉ 30 ANOS	MAIS 30 ANOS
Muito importante	60	52
Importante	23	19
Pouco importante	----	3
Nada importante	----	----
TOTAL	83 N=48	74 N=62

Fonte: Inquérito aos Hábitos de Turismo Desportivo

Independentemente do sexo dos indivíduos, a prática desportiva é maioritariamente considerada como “muito importante”, ainda que este valor se revele superior no sexo masculino (v. Quadro XV).

QUADRO XV - IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DESPORTIVA SEGUNDO O SEXO (%)

IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DESPORTIVA	MASCULINO	FEMININO
Muito importante	61	45
Importante	20	23
Pouco importante	1	3
Nada importante	----	----
TOTAL	83 N=70	70 N=40

Fonte: Inquérito aos Hábitos de Turismo Desportivo

Através dos Quadros XIV e XV, comprovamos que a valorização dada à prática desportiva e, conseqüentemente, à cultura físico-desportiva, tem lugar independentemente da idade e do sexo dos participantes no evento, logo, fica comprovada a hipótese quando sugeria que, independentemente da idade e do sexo, os utentes do turismo desportivo valorizariam a cultura físico-desportiva.

Os desportos de aventura, com 44%, são os desportos mais praticados, seguidos do atletismo (29%), das actividades de fitness, (28%) e da natação, (22%), conforme podemos verificar no Quadro XVI.

QUADRO XVI – MODALIDADES PRATICADAS (%)

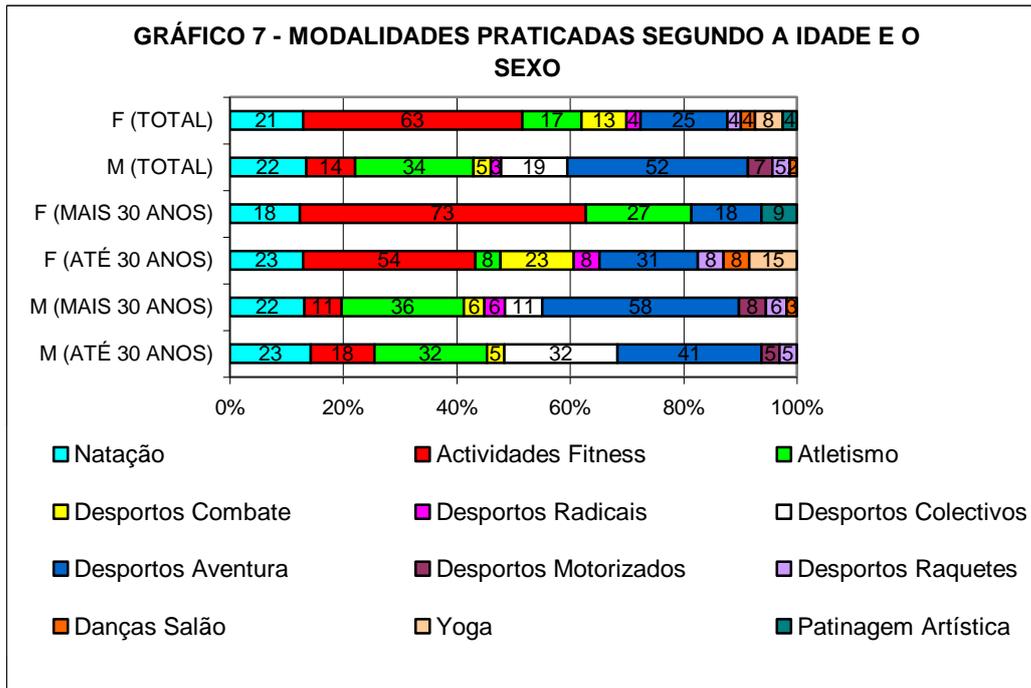
<i>MODALIDADES PRATICADAS</i>	<i>TOTAL</i>
Natação	22
Actividades Fitness	28
Atletismo	29
Desportos Combate	7
Desportos Radicais	4
Desportos Colectivos	13
Desportos Aventura	44
Desportos Motorizados	5
Desportos Raquetes	5
Danças Salão	2
Yoga	2
Patinagem Artística	1
TOTAL	163 N=82

Fonte: Inquérito aos Hábitos de Turismo Desportivo

Relativamente aos praticantes do sexo masculino, é possível observar no Gráfico 6 que os desportos mais praticados são os desportos de aventura, com 52% de praticantes, seguidos do atletismo, (34%) e da natação, (22%).

Independentemente da idade, os homens praticam mais desportos de aventura. Relativamente aos praticantes do sexo feminino, os desportos mais praticados são as actividades de fitness, com 63% de praticantes, seguidas dos desportos de aventura, (25%) e da natação (21%).

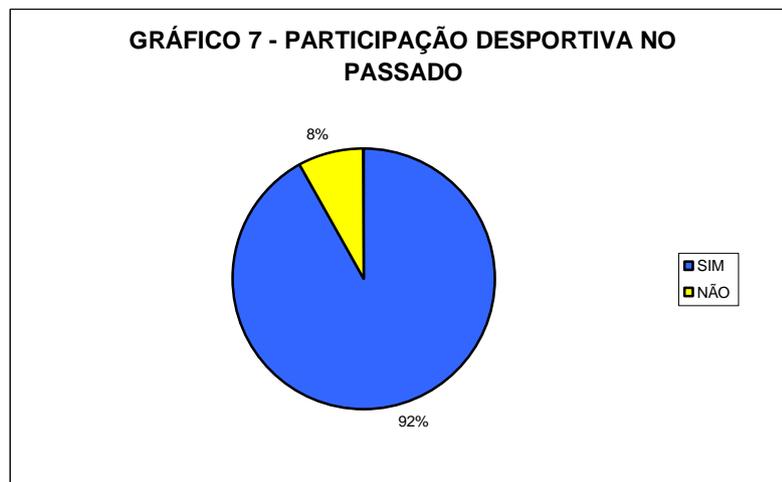
Independentemente da idade, as mulheres praticam mais actividades de fitness, o que sugere uma valorização da cultura físico-desportiva, sobretudo na imagem corporal veiculada, confirmando-se assim a nossa hipótese, maioritariamente para o sexo feminino. Este facto será novamente comprovado no Quadro XXV da pág. 42, onde a melhoria da imagem corporal é bastante apontada como razão para praticar desporto (v. Gráfico 6).



Fonte: Inquérito aos Hábitos de Turismo Desportivo

3.1 Percurso Desportivo

A maioria dos participantes no evento em estudo praticou desporto no passado, 92%, face a apenas 8% que nunca praticaram qualquer modalidade desportiva (v. Gráfico 7).



Fonte: Inquérito aos Hábitos de Turismo Desportivo

De acordo com o Quadro XVII, o início da prática desportiva em ambos os sexos ocorreu maioritariamente entre os 6 e os 10 anos (43% para o sexo masculino e 36% para o sexo feminino). Podemos também observar que dos 92% de indivíduos da amostra que praticaram desporto no passado, a grande maioria são homens.

QUADRO XVII - IDADE INÍCIO PRÁTICA DESPORTIVA SEGUNDO O SEXO (%)

<i>INÍCIO PRÁTICA</i>	<i>MASCULINO</i>	<i>FEMININO</i>	<i>TOTAL</i>
Até 5 anos	8	31	16
6-10 anos	43	36	41
11-15 anos	32	17	27
16-20 anos	14	8	12
Mais de 21 anos	3	8	5
TOTAL	100 N=65	100 N=36	100 N=101

Fonte: Inquérito aos Hábitos de Turismo Desportivo

É possível observar no Quadro XVIII que a maioria dos participantes no evento praticou desporto no passado no âmbito do lazer (82%). Cerca de 36% dos indivíduos estiveram federados, ou seja, praticaram no âmbito competitivo. Independentemente do sexo, os maiores valores do âmbito da prática desportiva no passado são registados na prática de lazer e federada.

QUADRO XVIII - ÂMBITO DA PRÁTICA DESPORTIVA NO PASSADO SEGUNDO O SEXO (%)

<i>ÂMBITO PRÁTICA PASSADO</i>	<i>MASCULINO</i>	<i>FEMININO</i>	<i>TOTAL</i>
Lazer	85	78	82
Acordo Empresa	3	3	3
Federado/Competição	38	31	36
Escolar	18	17	18
Militar	9	---	6
TOTAL	154 N=65	128 N=36	145 N=101

Fonte: Inquérito aos Hábitos de Turismo Desportivo

De uma forma geral, a natação (26%), os desportos colectivos (25%) e os desportos de aventura (24%), foram os desportos mais praticados no passado (v. Quadro XIX).

QUADRO XIX - MODALIDADES DESPORTIVAS PRATICADAS DURANTE MAIS TEMPO NO PASSADO SEGUNDO O SEXO (%)

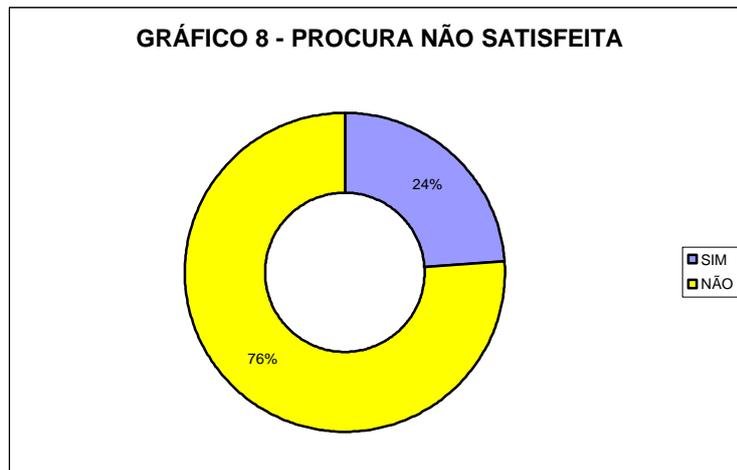
<i>MODALIDADES</i>	<i>MASCULINO</i>	<i>FEMININO</i>	<i>TOTAL</i>
Natação	22	33	26
Actividades Fitness	6	33	16
Atletismo	23	8	18
Desportos Combate	9	3	7
Desportos Colectivos	35	6	25
Desportos Aventura	34	6	24
Desportos Raquetes	3	6	4
Patinagem Artística	2	3	2
Ballet	---	3	1
Motocross	---	3	1
Esgrima	---	3	1
Hipismo/Equitação	2	6	3
TOTAL	135 N=65	111 N=36	127 N=101
ÍNDICE DE DIFERENCIAÇÃO	2	3	1

Fonte: Inquérito aos Hábitos de Turismo Desportivo

Podemos observar no Quadro XIX que no sexo masculino as modalidades mais praticadas foram os desportos colectivos (35%), os desportos de aventura (34%) e o atletismo (23%), sendo que em média, cada homem praticou 2 modalidades no passado. No que concerne ao sexo feminino, a natação e as actividades de fitness, ambas com 33% lideram a tabela, sendo que em média, cada mulher praticou 3 modalidades no passado.

3.2 Modalidades Pretendidas

Relativamente à procura desportiva não satisfeita, esta abrange 24% dos praticantes, face a 76% que não estão a pensar iniciar a prática de nenhuma modalidade desportiva (v. Gráfico 8).



Fonte: Inquérito aos Hábitos de Turismo Desportivo

Os desportos de aventura, com 46%, são os desportos mais pretendidos, seguidos das actividades de fitness, com 27% e da natação, com 23% (v. Quadro XX).

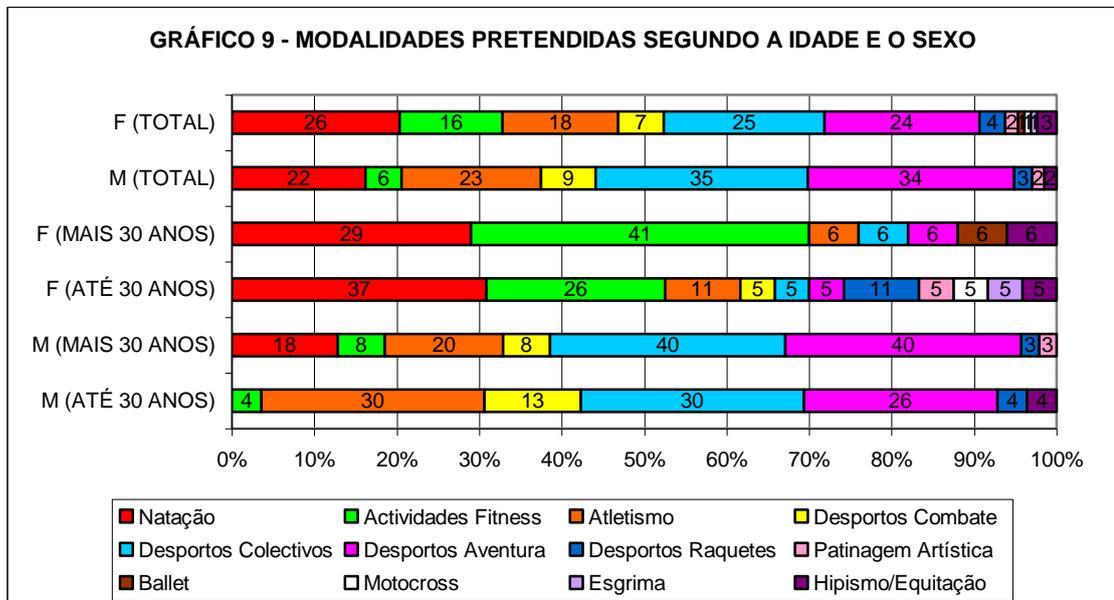
QUADRO XX - MODALIDADES PRETENDIDAS (%)

<i>MODALIDADES PRETENDIDAS</i>	<i>TOTAL</i>
Natação	23
Actividades Fitness	27
Atletismo	8
Desportos Aventura	46
Desportos Radicais	15
Yoga	12
Desportos Raquetes	4
Hipismo/Equitação	4
TOTAL	138
	N=26

Fonte: Inquérito aos Hábitos de Turismo Desportivo

Relativamente aos 21% de indivíduos do sexo masculino que revelam uma procura não satisfeita, no total, os desportos mais pretendidos são os desportos de aventura, com 53% das escolhas, seguido da natação, com 27% das escolhas e dos desportos radicais, com 20%. Independentemente da idade, a maioria dos homens pretende praticar desportos de aventura.

Relativamente aos 28% do sexo feminino que revelam uma procura desportiva não satisfeita, no total, os desportos mais pretendidos são as actividades de fitness (45%), os desportos de aventura (36%) e a natação (18%). As mulheres até aos 30 anos pretendem maioritariamente iniciar a prática de actividades de fitness (67%), enquanto que as mulheres com mais de 30 anos pretendem praticar desportos de aventura, 40%, (v. Gráfico 9).



3.3 Apontamento Conclusivo

Formulámos como terceira hipótese que os utentes do turismo desportivo valorizariam a cultura físico-desportiva, quer na sua condição física, quer na imagem corporal veiculada, quer no prestígio social que daí advém, sobretudo as gerações mais jovens, independentemente do sexo.

Em jeito de conclusão, baseando-nos nos dados discutidos anteriormente, podemos dizer que se comprova que os utentes do turismo desportivo valorizam a cultura físico-desportiva, uma vez que obtivemos elevados índices de participação.

Esta valorização verifica-se quer na sua condição física, através dos elevados índices de participação e intensidade, quer na imagem corporal veiculada, comprovada, pela grande maioria de utentes que exerce uma prática desportiva contínua, quer no prestígio social que daí advém, dada a extrema importância que os participantes atribuem à prática desportiva.

Contudo, esta valorização da cultura físico-desportiva, não se expressa em todas as suas vertentes de uma forma superior nas gerações mais jovens, independentemente do sexo, o que origina uma confirmação apenas parcial da nossa hipótese: a valorização da cultura físico-desportiva relativamente à sua condição física verifica-se apenas nas gerações mais novas masculinas, uma vez que apresentam índices de participação superiores às gerações mais velhas, ou seja, é valorizada sobretudo nas gerações mais novas masculinas e não ocorre portanto independentemente do sexo. Por seu lado, a valorização da cultura físico-desportiva relativamente à sua imagem corporal veiculada verifica-se sobretudo nas gerações mais velhas, pois apresentam índices mais elevados de regularidade, e não nas gerações mais novas, logo esta valorização ocorre apenas independentemente do sexo, e não da idade. Somente a valorização da cultura físico-desportiva relativamente ao prestígio social que daí advém se verifica sobretudo nas gerações mais novas e independentemente do sexo.

A forte valorização atribuída à cultura físico-desportiva, vem no seguimento do que referimos no enquadramento teórico deste estudo (v. capítulo I), onde o desporto é apontado como uma forma de satisfação das necessidades sociais, (Elias, 2002). Esta valorização é reforçada pelo movimento do “Desporto para Todos”, e pela consagração da *Carta Europeia do Desporto para Todos*, que implantaram novos valores de prática desportiva, bem como pelos novos ideais e mentalidades desenvolvidos já na segunda metade deste século, como o corte com a rotina, o culto do corpo e as vantagens da actividade física para a saúde (Marivoet, 2002).

Podemos concluir também, que a maioria dos utentes deste evento pratica sobretudo desportos de aventura, atletismo, e actividades de fitness, e iniciou a sua prática desportiva entre os 6 e os 10 anos, tendo praticado sobretudo no âmbito do lazer, desportos como a natação, colectivos, e de aventura. Apenas uma minoria destes utentes revela uma procura não satisfeita que se projecta essencialmente nos desportos de aventura, nas actividades de fitness e na natação.

4. RAZÕES PARA O ENVOLVIMENTO EM PRÁTICAS DE LAZER

Por último, a nossa quarta hipótese sugeria que os indivíduos que procuram o turismo desportivo desempenham funções com maior responsabilidade técnica e de decisão, revelando necessidade de combater o stress profissional através do corte com a rotina, independentemente do sexo.

Segundo o Quadro XXI, a maioria (81%) dos participantes nesta actividade, exerce uma actividade remunerada e 14% são estudantes. Independentemente do sexo, existe uma soberania de indivíduos a exercerem uma actividade remunerada, ainda que no sexo feminino existam mais estudantes e domésticas e no sexo masculino mais desempregados e reformados.

QUADRO XXI - ACTIVIDADE PRINCIPAL SEGUNDO O SEXO (%)

<i>ACTIVIDADE PRINCIPAL</i>	<i>MASCULINO</i>	<i>FEMININO</i>	<i>TOTAL</i>
Exerce uma actividade remunerada	83	78	81
Estudante	10	20	14
Doméstica	0	3	1
Desempregado (a)	4	---	3
Reformado (a)	3	---	2
TOTAL	100 N=70	100 N=40	100 N=110

Fonte: Inquérito aos Hábitos de Turismo Desportivo

4.1 Responsabilidade na Profissão

Segundo o Quadro XXII, a grande maioria dos participantes no evento, não desempenham qualquer cargo de chefia (80%). Apenas 20% referem desempenhar funções de chefia. No sexo masculino, existem mais indivíduos a desempenharem cargos de chefia do que no sexo feminino, 26% e 11%, respectivamente.

QUADRO XXII - DESEMPENHO DE CARGOS DE CHEFIA SEGUNDO O SEXO (%)

<i>DESEMPENHO CARGOS CHEFIA</i>	<i>MASCULINO</i>	<i>FEMININO</i>	<i>TOTAL</i>
Sim	26	11	20
Não	74	89	80
TOTAL	100 N=54	100 N=35	100 N=89

Fonte: Inquérito aos Hábitos de Turismo Desportivo

De acordo com o Quadro XXIII, a maioria dos participantes, quer masculinos, quer femininos, possui uma licenciatura (45%), sendo que nas mulheres este valor é mais elevado (55%, contra 40% masculinos). São também mais as mulheres que possuem uma pós-graduação (10% contra 4% dos homens). De uma forma geral podemos concluir então que as mulheres possuem habilitações literárias superiores aos homens.

Este quadro vem comprovar a nossa hipótese, uma vez que a maioria dos participantes possui habilitações literárias superiores e, ainda que poucos desempenhem cargos de chefia, assumem portanto funções de maior responsabilidade técnica e de decisão.

QUADRO XXIII - HABILITAÇÕES LITERÁRIAS SEGUNDO O SEXO (%)

<i>HABILITAÇÕES LITERÁRIAS</i>	<i>MASCULINO</i>	<i>FEMININO</i>	<i>TOTAL</i>
Escolaridade Obrigatória (9º Ano)	13	10	12
Secundário	21	15	19
Curso Médio	21	10	17
Licenciatura	40	55	45
Pós-Graduação	4	10	6
TOTAL	100 N=70	100 N=40	100 N=110

Fonte: Inquérito aos Hábitos de Turismo Desportivo

4.2 Razões para a Participação no Evento

Segundo o Quadro XXIV, as principais razões que levaram à participação no evento foram o gosto pelo desporto (37%), o convívio (33%), a vinda com amigos (15%) e o contacto com a natureza (15%). O alívio do stress apenas reuniu 3% de escolhas, mas será de referir que as razões mais apontadas para a participação no evento sugerem o corte com a rotina.

Relativamente aos homens, os principais motivos pelos quais escolheram o evento prendem-se com o gosto pelo desporto (36%), o convívio (33%) e o contacto com a natureza (17%).

Relativamente às mulheres, os principais motivos pelos quais escolheram o evento prendem-se com o gosto pelo desporto (40%), o convívio (33%), a vinda com amigos (25%) e o divertimento (25%).

QUADRO XXIV - RAZÕES ESCOLHA EVENTO SEGUNDO O SEXO (%)

IDADE	MASCULINO			FEMININO			TOTAL
	ATÉ 30 ANOS	MAIS 30 ANOS	TOTAL	ATÉ 30 ANOS	MAIS 30 ANOS	TOTAL	
<i>RAZÕES PARA ESCOLHA DO EVENTO</i>							
Gosto pelo desporto	31	39	36	41	39	40	37
Convívio	46	25	33	32	33	33	33
Vinda com amigos	15	5	9	32	17	25	15
Lazer	12	18	16	5	6	5	12
Divertimento	4	5	4	23	28	25	12
Prazer	8	14	11	---	---	---	7
Novas experiências	4	---	1	5	---	3	2
Beleza da descida/do rio	---	5	3	9	---	5	4
Contacto com natureza/ar livre	15	18	17	18	6	13	15
Visitar novas regiões	---	2	1	5	---	3	2
Aventura	8	2	4	---	11	5	5
Aliviar o stress	---	2	1	5	6	5	3
Turismo desportivo	4	2	3	5	---	3	3
Ocupação dos tempos livres	---	2	1	---	6	3	2
Compra de uma canoa	---	2	1	---	---	---	1
Programa em família	---	---	---	---	11	5	2
Curiosidade em relação à actividade	---	---	---	---	6	3	1
Programa diferente	4	---	1	---	6	3	2
Nada em especial	---	---	---	5	---	3	1
Actividade não competitiva	---	---	---	---	6	3	1
TOTAL	150 N=26	141 N=44	144 N=70	182 N=22	178 N=18	180 N=40	157 N=110

Fonte: Inquérito aos Hábitos de Turismo Desportivo

Como verificámos anteriormente, 75% dos participantes neste evento, praticam desporto. Segundo o Quadro XXV, os principais motivos apontados para a prática são o prazer (77%), a condição física (65%), o convívio (57%), o divertimento (55%) e a quebra com a rotina (48%).

QUADRO XXV - RAZÕES PRÁTICA DESPORTIVA SEGUNDO O SEXO (%)

<i>RAZÕES PARA A PRÁTICA DESPORTIVA</i>	<i>MASCULINO</i>	<i>FEMININO</i>	<i>TOTAL</i>
Condição física	64	67	65
Melhoria da imagem corporal	12	50	23
Recomendação médica	---	4	1
Prestígio social	---	---	0
Convívio	62	46	57
Quebra rotina/evasão	48	46	48
Divertimento	59	46	55
Prazer	76	79	77
Outro	2	13	5
TOTAL	322 N=58	350 N=24	330 N=82

Fonte: Inquérito aos Hábitos de Turismo Desportivo

Conforme os dados do Quadro XXIV, o motivo mais apontado para a participação no evento foi a prática desportiva, sendo que no Quadro XXV, verificamos que uma das razões mais apontadas para praticar desporto é o corte com a rotina. A nossa hipótese é então confirmada, quando sugere que os indivíduos que procuram o turismo desportivo revelam necessidade de combater o stress profissional através do corte com a rotina. O facto do corte com a rotina ser uma razão que assume valores semelhantes em ambos os sexos, confirma novamente a nossa hipótese, uma vez que esta pressupunha que a necessidade de combater o stress profissional através do corte com a rotina ocorria independentemente do sexo.

Os 25% de indivíduos que não praticam qualquer modalidade desportiva, apontam como principais motivos para não o fazerem a falta de tempo (76%) e as questões profissionais (52%). Os elevados valores destes motivos para não praticar desporto, vêm reforçar a validação da nossa hipótese, uma vez que se associam ao desempenho de funções com maior responsabilidade técnica e decisão (v. Quadro XXVI).

QUADRO XXVI - RAZÕES PARA NÃO PRATICAR DESPORTO SEGUNDO O SEXO (%)

<i>RAZÕES PARA NÃO PRATICAR DESPORTO</i>	<i>MASCULINO</i>	<i>FEMININO</i>	<i>TOTAL</i>
Falta tempo	74	79	76
Questões profissionais	62	41	52
Obrigações familiares	18	7	13
Problemas financeiros	6	14	10
Falta motivação	15	28	21
Motivos saúde	12	7	10
Outro	----	3	2
TOTAL	185	179	183
	N=34	N=29	N=63

Fonte: Inquérito aos Hábitos de Turismo Desportivo

4.3 Apontamento Conclusivo

Como última hipótese em discussão, tínhamos pressuposto que os indivíduos que procuram o turismo desportivo desempenham funções com maior responsabilidade técnica e de decisão, revelando necessidade de combater o stress profissional através do corte com a rotina, independentemente do sexo.

Baseando-nos nos dados discutidos anteriormente, podemos afirmar que se verifica que a maioria dos indivíduos que procuram o turismo desportivo, neste caso particular, desempenham funções com maior responsabilidade técnica e de decisão.

A necessidade de combater o stress profissional através do corte com a rotina, também se comprova, uma vez que sendo a prática desportiva o motivo mais apontado para a participação no evento, e o corte com a rotina o motivo mais apontado para praticar desporto, podemos referir que os indivíduos que procuram o turismo desportivo revelam necessidade de combater o stress profissional através do corte com a rotina. Este facto verifica-se independentemente do sexo, originando a comprovação da nossa hipótese.

Podemos concluir ainda, que o gosto pelo desporto, o convívio e a participação com amigos, estão na origem da escolha deste evento e que o corte com a rotina, o prazer, a condição física, o convívio e o divertimento são referidos como os principais motivos que levam à prática desportiva. Nas razões mais apontadas para não praticar desporto, estão a falta de tempo, as questões profissionais e a falta de motivação.

Segundo um estudo efectuado a nível nacional (Marivoet, 2001), a condição física aparece no topo da tabela como a principal motivação para a prática, e o convívio e a quebra com a rotina, ocupam, respectivamente, a 4ª e a 8ª posições. Ainda a nível nacional, a falta de tempo surge, tal como no nosso estudo, como o principal motivo para não praticar desporto, e a falta de motivação ocupa a 2ª posição da tabela. De uma forma geral, podemos afirmar que o nosso estudo vai ao encontro da tendência nacional, uma vez que quer a condição física, quer a falta de tempo surgem nos dois estudos, respectivamente, como principais razões para praticar e não praticar desporto.

No seguimento do que foi referido no nosso enquadramento teórico (v. Capítulo I), a prática de actividades físicas e de lazer permitem um atenuar das tensões do dia-a-dia, do desgaste físico, emocional e stress, bem como a libertação das normas e dos constrangimentos sociais possibilitando a fuga ao quotidiano e à rotina (Marivoet, 2002; Lança, 2003; Schwartz, 2004).

Shropshire & Carroll (1997), comprovam os resultados obtidos na discussão e análise desta hipótese, referindo que indivíduos que exercem actividades profissionais com menor responsabilidade técnica e de decisão, têm mais probabilidade de não se envolverem no desporto do que aqueles que ocupam cargos profissionais mais elevados, o que também se aplica ao turismo desportivo.

Em suma, o turismo desportivo viabiliza a compensação da monotonia quotidiana através das suas actividades (Standeven & De Knop, 1999), oferecendo ao

indivíduo condições ideais ao desenvolvimento de relações interpessoais, no momento em que o faz abstrair-se da realidade do seu dia-a-dia, sustentada pelas relações de trabalho que muitas vezes excluem das suas vidas hábitos que oferecem uma melhoria do equilíbrio psico-emocional (Lança, 2003).

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

As actividades desportivas, na sua vertente lúdica e recreativa, abrangem inúmeros tipos de situações, que têm em comum a diversão, o lazer, e a inexistência de grandes regras ou imposições, convertendo-se por isso num meio onde cada pessoa tenta alcançar os seus próprios objectivos. O turismo desportivo dinamiza e estimula a prática do desporto neste contexto, parecendo registar-se um aumento da produção e consumo de bens e serviços turísticos em espaços naturais que possibilitam a prática de actividades desportivas. Neste sentido, este estudo foi suscitado pelo interesse em explorar os factores que levam as pessoas a procurar o turismo desportivo.

Com base nos contributos de diversos autores (v. Capítulo I), foi elaborada a problemática e definido o nosso objecto de estudo, que sugeria que, o turismo desportivo é procurado pelos grupos sociais que comportam práticas de distinção social nos seus estilos de vida, e que valorizam a cultura físico-desportiva e o corte com a rotina. Posteriormente, foram definidas as hipóteses de trabalho, que sugeriam que, a maioria dos utentes que procuram o turismo desportivo pertencem a grupos sociais com capital cultural e económico mais elevados, independentemente da idade e do sexo, e comportariam práticas de distinção social nas suas actividades de lazer, em especial os pertencentes aos grupos sociais com níveis de capital mais elevado. Considerámos também como hipóteses de estudo, que os utentes do turismo desportivo valorizariam a cultura físico-desportiva, quer na sua condição física, quer na imagem corporal veiculada, quer no prestígio social que daí advém, sobretudo as gerações mais jovens, independentemente do sexo, e que, desempenhariam funções com maior responsabilidade técnica e de decisão, revelando assim necessidade de combater o stress profissional através do corte com a rotina, independentemente do sexo.

Para podermos verificar a veracidade das hipóteses formuladas, elaborámos uma metodologia que serviu de base na construção do instrumento de recolha de informação, o inquérito sociográfico por questionário (v. Capítulo II). O inquérito foi aplicado no programa “Descida dos Três Castelos” em Março de 2005, tendo sido respondido por 110 dos 116 participantes no evento, dos quais 70 do sexo masculino e 40 do sexo feminino.

Procedemos ao tratamento da informação recolhida através do programa informático de estatística SPSS. Obtivemos então uma base de dados que, após análise, nos permitiu concluir que efectivamente a maioria dos utentes que procuram o turismo desportivo pertencem a grupos sociais com capital cultural e económico mais elevados, independentemente da idade e do sexo, e comportam práticas de distinção social nas suas actividades de lazer, em especial os pertencentes aos grupos sociais com níveis de capital mais elevado. Concluimos também, que, maioritariamente, os participantes da nossa amostra valorizam a cultura físico-desportiva nas suas vertentes de condição física, imagem corporal e prestígio social. No entanto, proporcionalmente, verificámos que são os participantes mais novos a valorizar mais a condição física, mas apenas os masculinos. Assim, não são as gerações mais novas que proporcionalmente valorizam mais a cultura físico-desportiva na sua condição física, como tínhamos inicialmente previsto. Apenas no caso do prestígio social, a valorização da cultura físico-desportiva, é mais importante para as gerações mais novas, independentemente do sexo, tal como tínhamos considerado. Já no caso da imagem corporal, os dados revelam serem as gerações mais velhas, independentemente do sexo, a valorizarem mais a imagem corporal, contrariando neste aspecto a nossa hipótese. Por fim, verificámos ainda que a maioria dos participantes desempenha funções com grande responsabilidade técnica e de decisão, revelando por isso necessidade de combater o stress profissional através do corte com a rotina, tal como tínhamos inicialmente pressuposto, tendo assim, na sua maioria, as hipóteses inicialmente formuladas sido confirmadas (v. Capítulo III).

Desta forma, constatámos, que o turismo desportivo é procurado pelos grupos sociais que comportam práticas de distinção social nos seus estilos de vida, e que valorizam a cultura físico-desportiva, sobretudo pelo prestígio social que daí advém, e o corte com a rotina.

Podemos afirmar que os objectivos deste estudo foram alcançados, uma vez que aprofundámos a compreensão das motivações e os contextos sociais, económicos e culturais que levam as pessoas a procurar o turismo desportivo.

Como recomendações para estudos futuros dentro desta área, seria conveniente a diversificação do universo de análise a outros eventos, a fim de se poder obter informação susceptível de generalização. Seria igualmente interessante comparar os resultados desses estudos segundo os diferentes programas de turismo desportivo existentes, especialmente quanto aos desportos que promovem e espaços

naturais que lhes servem de suporte, dado que estas variáveis podem revelar-se importantes para a compreensão da problemática em análise.

BIBLIOGRAFIA

-  Bento, J. (1990). “Socialização e Desporto”. *Revista Horizonte*, vol.6. 37:28-33.
-  *Carta Europeia do Desporto* (1992). Lisboa: Ministério da Educação.
-  Cunha, L. (s.d.). *Política de Turismo*. s.l.
-  Elias, N. (1992). *A Busca da Excitação*. Lisboa: Difel.
-  Elias, N. & Dunning, E. (1992). “O Lazer no Espectro do Tempo Livre”, in Norbert Elias. *A Busca da Excitação*. Lisboa: Difel. (139-185).
-  Fernando, Manuel G. (1990). *Aspectos Sociales del Deporte – Una Reflexion Sociológica*. Consejo Superior de Deportes. Madrid: Alianza Editorial.
-  Greendorfer, S. & Hasbrook, C. (1991). *Learning Experiences in Sociology of Sport*. Champaign: Human Kinetics.
-  Hinch, T., & Higham, J. (2004). *Sport Tourism Development*. Great Britain: Channel View Publications.
-  Joaquim, G. (1997). “Da Identidade à Susceptibilidade ou a Emergência do Turismo Responsável”, in *Sociologia, Problemas e Práticas*. 23:71-100.
-  Lança, R. (2003). *Animação Desportiva e Tempos Livres – Perspectivas de Organização*. Lisboa: Editorial Caminho.
-  Laws, D. (1994). “Is Responsible Tourism the key to the Future?”, in *Actas do Congresso Mundial de Lazer*. Lisboa: Edições do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. (143 - 150).

-  Lipovetsky, G. (1994). *O Crepúsculo do Dever – A Ética Indolor dos Novos Tempos Democráticos*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
-  Marivoet, S. (1994). “Hábitos Desportivos: Valores Sócio-Culturais em Mudança”, in *Actas do Congresso Mundial de Lazer*. Lisboa: Edições do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. (207 - 215).
-  Marivoet, S. (1997). “Dinâmicas Sociais nos Envolvimentos Desportivos”, in *Sociologia, Problemas e Práticas*. 23:101-113.
-  Marivoet, S. (2001) *Hábitos Desportivos da População Portuguesa*. Lisboa: Instituto Nacional de Formação e Estudos do Desporto.
-  Marivoet, S. (2002). *Aspectos Sociológicos do Desporto (2ª)*. Lisboa: Livros Horizonte.
-  Marivoet, S. (2003). “Desporto e Sociedade”. Texto de Apoio. Coimbra: FCDEF-UC.
-  Pires, G. (1994). “A Aventura Desportiva: o Desporto para o III Milénio”, in *Actas do Congresso Mundial de Lazer*. Lisboa: Edições do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. (193 - 215).
-  Ritchie, B., & Adair, A. (2004). *Sport Tourism – Interrelationships, Impacts and Issues*. England: Channel View Publications.
-  Roxo, José E. (1991). “A Carta dos Espaços Naturais de Recreio, Desporto e Turismo na Perspectiva do Desporto para Todos”, in *Actas do Congresso Europeu do Desporto Para Todos – Os Espaços e os Equipamentos Desportivos*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. (161 - 177).

-  Samuel, N. (1994). “The Future of Leisure Time”, in *Actas do Congresso Mundial de Lazer*. Lisboa: Edições do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. (45 - 55).
-  Santos, F. (2002). *Turismo – Mosaico de Sonhos: Incursões Sociológicas pela Cultura Turística*. Lisboa: Edições Colibri.
-  Schwartz, G. (2004). *Actividades Recreativas*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A.
-  Shropshire, J., & Carrol, B. (1997). “Family Variables and Children’s Physical Activity: Influence of Parental Exercise and Socio-economic Status”. *Sport, Education and Society*, vol. 2. 1:95 – 116.
-  Standeven, J., & De Knop, P. (1999). *Sport Tourism*. Champaign: Human Kinetics.
-  Werneck, C. (2000). *Lazer, Trabalho e Educação – Relações Históricas, Questões Contemporâneas*. Edições do Centro de Estudos de Lazer e Recreação. Belo Horizonte: Editora UFMG. (126 – 149).

ANEXOS



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

INQUÉRITO AOS HÁBITOS DE TURISMO DESPORTIVO

O inquérito que se segue insere-se no âmbito de uma investigação do seminário de Sociologia do Desporto que se intitula “A procura do turismo desportivo. O caso da Descida dos Três Castelos”, elaborado com vista à obtenção do Grau de Licenciado no Curso de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Agradeço desde já a sua colaboração, indispensável para a realização deste estudo. De realçar que as informações fornecidas são confidenciais e servem apenas o propósito deste estudo. Muito obrigado pelo tempo disponibilizado!

Nota: Não deverá preencher os espaços que se seguem à palavra “CÓDIGO”.

Por favor, assinale com uma cruz – X – no correspondente, ou responda por extenso caso seja necessário.

I. PRÁTICAS DE LAZER

1. É a primeira vez que participa na “Descida dos Três Castelos”?

SIM1 (passa à questão 3) NÃO2

2. Se não, quais as edições em que já participou?

- | | | | |
|-------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> 1ª Edição | <input type="checkbox"/> 2ª Edição | <input type="checkbox"/> 3ª Edição | <input type="checkbox"/> 4ª Edição |
| <input type="checkbox"/> 5ª Edição | <input type="checkbox"/> 6ª Edição | <input type="checkbox"/> 7ª Edição | <input type="checkbox"/> 8ª Edição |
| <input type="checkbox"/> 9ª Edição | <input type="checkbox"/> 10ª Edição | <input type="checkbox"/> 11ª Edição | <input type="checkbox"/> 12ª Edição |
| <input type="checkbox"/> 13ª Edição | <input type="checkbox"/> 14ª Edição | <input type="checkbox"/> 15ª Edição | <input type="checkbox"/> 16ª Edição |
| <input type="checkbox"/> 17ª Edição | <input type="checkbox"/> 18ª Edição | <input type="checkbox"/> 19ª Edição | |

3. Como tomou conhecimento deste evento?

- | | |
|---------------------------------------|---|
| 1 <input type="checkbox"/> Familiares | 2 <input type="checkbox"/> Amigos |
| 3 <input type="checkbox"/> Vizinhos | 4 <input type="checkbox"/> Colegas |
| 5 <input type="checkbox"/> Internet | 6 <input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____ CÓDIGO(S) _____ |

4. Veio acompanhado para este evento:

- | | |
|------------------------------------|---|
| 1 <input type="checkbox"/> Cônjuge | 2 <input type="checkbox"/> Cônjuge e filhos |
| 3 <input type="checkbox"/> Filhos | 4 <input type="checkbox"/> Outros familiares |
| 5 <input type="checkbox"/> Amigos | 6 <input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____ CÓDIGO(S) _____ |

5. Para além deste evento costuma participar noutros programas de Turismo Desportivo?

SIM1 NÃO2

6. Quais as razões que o levaram a escolher este tipo de actividade de Turismo Desportivo?

- | | |
|---------|--------------|
| 1 _____ | CÓDIGO _____ |
| 2 _____ | CÓDIGO _____ |
| 3 _____ | CÓDIGO _____ |
| 4 _____ | CÓDIGO _____ |
| 5 _____ | CÓDIGO _____ |

7. Classifique através de uma cruz (x) o seu grau de satisfação em relação aos diversos serviços oferecidos neste evento

SATISFAÇÃO SERVIÇOS OFERECIDOS	MUITO SATISFEITO	SATISFEITO	POUCO SATISFEITO	NADA SATISFEITO
Organização	11 <input type="checkbox"/>	21 <input type="checkbox"/>	31 <input type="checkbox"/>	41 <input type="checkbox"/>
Actividades Oferecidas	12 <input type="checkbox"/>	22 <input type="checkbox"/>	32 <input type="checkbox"/>	42 <input type="checkbox"/>
Alimentação	13 <input type="checkbox"/>	23 <input type="checkbox"/>	33 <input type="checkbox"/>	43 <input type="checkbox"/>
Preço	14 <input type="checkbox"/>	24 <input type="checkbox"/>	34 <input type="checkbox"/>	44 <input type="checkbox"/>
Outro. _____	15 <input type="checkbox"/>	25 <input type="checkbox"/>	35 <input type="checkbox"/>	45 <input type="checkbox"/>

8. Na sua opinião, que sugestões faria para melhorar este evento?

- 1 _____ CÓDIGO _____
 2 _____ CÓDIGO _____
 3 _____ CÓDIGO _____
 4 _____ CÓDIGO _____
 5 _____ CÓDIGO _____

9. Das seguintes actividades de lazer, quais as três que desenvolve mais regularmente?

- 1 Espectáculos culturais (música e dança)
 2 Teatro
 3 Cinema
 4 Leitura
 5 Televisão
 6 Música
 7 Prática desportiva
 8 Assistência a espectáculos desportivos
 9 Turismo
 10 Turismo Desportivo
 11 Outro. Qual? _____ CÓDIGO(S) _____

10. Que grau de importância têm para si as três práticas de lazer seleccionadas na questão anterior?

IMPORTÂNCIA ACTIVIDADES	MUITO IMPORTANTE	IMPORTANTE	POUCO IMPORTANTE	NADA IMPORTANTE
Espectáculos Culturais (música e dança)	11 <input type="checkbox"/>	21 <input type="checkbox"/>	31 <input type="checkbox"/>	41 <input type="checkbox"/>
Teatro	12 <input type="checkbox"/>	22 <input type="checkbox"/>	32 <input type="checkbox"/>	42 <input type="checkbox"/>
Cinema	13 <input type="checkbox"/>	23 <input type="checkbox"/>	33 <input type="checkbox"/>	43 <input type="checkbox"/>
Leitura	14 <input type="checkbox"/>	24 <input type="checkbox"/>	34 <input type="checkbox"/>	44 <input type="checkbox"/>
Televisão	15 <input type="checkbox"/>	25 <input type="checkbox"/>	35 <input type="checkbox"/>	45 <input type="checkbox"/>
Música	16 <input type="checkbox"/>	26 <input type="checkbox"/>	36 <input type="checkbox"/>	46 <input type="checkbox"/>
Prática desportiva	17 <input type="checkbox"/>	27 <input type="checkbox"/>	37 <input type="checkbox"/>	47 <input type="checkbox"/>
Assistência a espectáculos desportivos	18 <input type="checkbox"/>	28 <input type="checkbox"/>	38 <input type="checkbox"/>	48 <input type="checkbox"/>
Turismo	19 <input type="checkbox"/>	29 <input type="checkbox"/>	39 <input type="checkbox"/>	49 <input type="checkbox"/>
Turismo Desportivo	110 <input type="checkbox"/>	210 <input type="checkbox"/>	310 <input type="checkbox"/>	410 <input type="checkbox"/>
Outro	111 <input type="checkbox"/>	211 <input type="checkbox"/>	311 <input type="checkbox"/>	411 <input type="checkbox"/>

11. Qual a regularidade com que desenvolve as actividades de lazer que acabou de referir?

- 1 Regularmente
- 2 Ocasionalmente
- 3 Raramente

II. HÁBITOS DESPORTIVOS

12. Pratica alguma modalidade desportiva para além das desenvolvidas neste evento?

- SIM1 NÃO2 (passa à questão 17)

13. Se sim, qual (ais) a(s) modalidade(s) que pratica?

- 1 _____ CÓDIGO ____
- 2 _____ CÓDIGO ____
- 3 _____ CÓDIGO ____
- 4 _____ CÓDIGO ____
- 5 _____ CÓDIGO ____

14. Em que âmbito desenvolve essa(s) actividade(s)?

- 1 Lazer
- 2 Acordo de empresa
- 3 Federado/Competição
- 4 Outro. Qual? _____ CÓDIGO(S) ____

15. Qual (ais) o(s) motivo(s) porque pratica essa actividade?

- 1 Condição Física
- 2 Melhoria da imagem corporal
- 3 Recomendação médica
- 4 Prestígio social
- 5 Convívio
- 6 Quebra com a rotina/evasão
- 7 Divertimento
- 8 Prazer
- 9 Outro. Qual? _____ CÓDIGO(S) ____

16. Quantas horas por semana dedica à prática dessa(s) modalidade(s)? ____H 00

17. Está a pensar iniciar a prática desportiva de uma outra modalidade desportiva num futuro próximo?

- SIM1 NÃO2 (passa à questão 19)

18. Se sim, qual(ais) a(s) modalidade(s) que gostaria de praticar?

- 1 _____ CÓDIGO ____
- 2 _____ CÓDIGO ____
- 3 _____ CÓDIGO ____
- 4 _____ CÓDIGO ____
- 5 _____ CÓDIGO ____

III. PERCURSO DESPORTIVO

19. Com que idade iniciou a prática desportiva? _____ anos

(NOTA: Se praticou qualquer desporto no passado, passa à questão 22)

20. Quais as modalidades que praticou durante mais tempo no passado?

- 1 _____ CÓDIGO ____
- 2 _____ CÓDIGO ____
- 3 _____ CÓDIGO ____
- 4 _____ CÓDIGO ____
- 5 _____ CÓDIGO ____

21. Qual(ais) o(s) âmbito(s) em que desenvolveu a sua actividade desportiva?

- 1 Lazer
- 2 Acordo de empresa
- 3 Federado/Competição
- 4 Escolar
- 5 Militar

22. A sua actividade desportiva tem vindo a ser:

- 1 Contínua (**passa à questão 24**)
- 2 Com interrupções
- 3 Pontual

23. Qual(ais) a(s) razão(ões) que o levaram a ter que interromper a prática desportiva?

- 1 Falta de tempo
- 2 Questões profissionais
- 3 Obrigações familiares
- 4 Problemas financeiros
- 5 Falta de motivação
- 6 Motivos de saúde
- 7 Outro. Qual? _____ CÓDIGO(S) _____

IV. IDENTIFICAÇÃO

24. Idade:

- 1 Menos de 20 anos
- 2 20-30 anos
- 3 31-40 anos
- 4 41-60 anos
- 5 Mais de 61 anos

25. Sexo:

- 1 Masculino
- 2 Feminino

26. Neste momento, qual destas é a sua actividade principal?

- 1 Exerce uma actividade remunerada
- 2 Estudante (**passa à questão 28**)
- 3 Doméstica (**passa à questão 28**)
- 4 Desempregado (a) (**passa à questão 29**)
- 5 Reformado (a) (**passa à questão 30**)

27. Qual a sua profissão?

_____ (**passa à questão 31**) CÓDIGO _____

28. Qual a profissão do elemento que mais contribui para o rendimento global do seu agregado?

_____ (**passa à questão 31**) CÓDIGO _____

29. Antes de ficar desempregado, o Sr. / a Sra. era quem mais contribuía para o rendimento global do seu agregado?

SIM Qual foi a sua última profissão?
_____ (**passa à questão 31**) CÓDIGO _____

NÃO Qual a profissão do elemento que mais contribui ou contribuía para o rendimento global do seu agregado? _____ (**passa à questão 31**) CÓDIGO _____

30. Antes de se reformar, o Sr. / a Sra. era quem mais contribuía para o rendimento global do seu agregado?

SIM Qual foi a sua última profissão?
_____ **(passe à questão 31) CÓDIGO** ____

NÃO Qual a profissão do elemento que mais contribui ou contribuía para o rendimento global do seu agregado? _____ **(passe à questão 31) CÓDIGO** ____

31. A profissão que acaba de referir é/foi desenvolvida:

- 1 Por conta própria **(passe à questão 33)**
- 2 Por conta de outrem

32. Desempenhando algum cargo de chefia?

SIM1 NÃO2 **(passe à questão 35)**

33. Como:

- 1 Profissional em nome individual **(passe à questão 35)**
- 2 Com empregados a cargo

34. Quantos empregados tem/tinha a seu cargo?

- 1 Até 5 trabalhadores
- 2 6 ou mais trabalhadores

35. Quais as suas habilitações literárias:

- 1 Escolaridade Obrigatória (9º Ano)
- 2 Secundário (12º ano)
- 3 Curso Médio
- 4 Licenciatura
- 5 Pós-Graduação

Obrigado pela sua colaboração!!!!

6. Quais as razões que o levaram a escolher este tipo de actividade de Turismo Desportivo?

RAZÕES ESCOLHA	CÓDIGO
Gosto pelo desporto	01
Convívio	02
Vinda com Amigos	03
Lazer	04
Divertimento	05
Prazer	06
Novas experiências	07
Beleza da descida/do rio	08
Contacto com natureza/ar livre	09
Visitar novas regiões	10
Aventura	11
Aliviar o stress	12
Turismo desportivo	13
Ocupação dos tempos livres	14
Compra de uma canoa	15
Programa em família	16
Curiosidade em relação à actividade	17
Programa diferente	18
Nada em especial	19
Actividade não competitiva	20

8. Na sua opinião, que sugestões faria para melhorar este evento?

SUGESTÕES DE MELHORIA	CÓDIGO
Melhor segurança	01
Jogos de convívio entre desconhecidos	02
Mapa com locais de partida	03
Percurso mais curto	04
Melhores condições nos balneários/W.C.	05
Mais água	06
Preço opcional para 1 ou 2 descidas	07
Pequeno briefing para quem nunca praticou canoagem	08
Duche quente	09
Cumprir horários/pontualidade	10
Mais informações logísticas	11
Pernoita com mais condições	12
Mais ajuda/segurança dentro de água	13
Mais actividades	14
Melhor alimentação	15
Preço mais acessível	16
Abertura do parque de campismo de Constância para pernoitar	17
Melhor organização	18

13. Se sim, qual (ais) a (s) modalidade (s) que pratica?

MODALIDADES QUE PRATICA	CÓDIGO
Natação	01
Actividades fitness	02
Atletismo	03
Desportos de combate	04
Desportos radicais	05
Desportos colectivos	06
Desportos de aventura	07
Desportos motorizados	08
Desportos de raquetes	09
Danças de salão	10
Yoga	11
Patinagem artística	12

16. Quantas horas por semana dedica à prática dessa (s) modalidade (s)?

HORAS POR SEMANA	CÓDIGO
1	01
2	02
3	03
4	04
5	05
6	06
7	07
8	08
9	09
10	10
12	11
15	12

18. Se sim, qual (ais) a (s) modalidade (s) que gostaria de praticar?

MODALIDADES PRETENDIDAS	CÓDIGO
Natação	01
Actividades fitness	02
Atletismo	03
Desportos de aventura	04
Desportos radicais	05
Yoga	06
Desportos de raquetes	07
Equitação/Hipismo	08

19. Com que idade iniciou a prática desportiva?

IDADE INÍCIO PRÁTICA	CÓDIGO
Até 5 anos	01
6-10 anos	02
11-15 anos	03
16-20 anos	04
21-25	05
26-30 anos	06
31-40	07

20. Quais as modalidades que praticou durante mais tempo no passado?

MODALIDADES QUE PRATICOU DURANTE MAIS TEMPO	CÓDIGO
Natação	01
Actividades fitness	02
Atletismo	03
Desportos de combate	04
Desportos colectivos	05
Desportos de aventura	06
Desportos de raquetes	07
Patinagem artística	08
Ballet	09
Motocross	10
Esgrima	11
Equitação/Hipismo	12

27/28/29/30. Profissão?

PROFISSÃO	CÓDIGO
Professor	01
Enfermeiro	02
Comerciante	03
Arquitecto	04
Desenhador	05
Bancário	06
Militar	07
Advogado	08
Gestor de produção	09
Informático	10
Pintor de aeronaves	11
Empresário	12
Electrotécnico	13
Polícia	14
Ceramista	15
Sapador	16
Estucador	17
Engenheiro civil	18
Técnico projectista	19
Músico	20
Técnico de comunicação	21
Funcionário público	22
Biólogo	23
Engenheiro mecânico	24
Técnico superior de saúde	25
Bate-chapas	26
Medidor	27
Publicitário	28
Motorista	29
Agente de viagens	30
Administrador	31
Formador/Consultor	32
Economista	33
Fiel de armazém	34
Actor	35
Gestor	36
Operador de máquina	37
Assistente social	38
Designer gráfico	39
Secretário	40
Analista de sistemas	41
Médico	42
Engenheiro químico	43
Engenheiro electrotécnico	44
Empregado de balcão	45
Antropólogo	46
Engenheiro ambiental	47
Engenheiro zootécnico	48
Distribuidor de livros	49
Cozinheiro	50
Escriturário	51
Electricista	52

Quadro 1 – As habilitações literárias segundo o grupo social

<i>HABILITAÇÕES LITERÁRIAS</i>	<i>GRUPO SOCIAL</i>		<i>TOTAL</i>
	<i>EQS</i>	<i>SEE/PIAP</i>	
Escolaridade Obrigatória (9º ano)	3	10	13
Secundário (12º ano)	7	14	21
Curso Médio	5	13	18
Licenciatura	48	3	51
Pós-Graduação	7	0	7
TOTAL	70	40	110

Quadro 2 – O grupo social segundo a idade e o sexo

<i>SEXO</i>	<i>SEXO MASCULINO</i>			<i>SEXO FEMININO</i>			<i>TOTAL</i>
	<i>ATÉ 30 ANOS</i>	<i>MAIS 30 ANOS</i>	<i>TOTAL</i>	<i>ATÉ 30 ANOS</i>	<i>MAIS 30 ANOS</i>	<i>TOTAL</i>	
<i>IDADE</i>							
<i>GRUPO SOCIAL</i>	<i>ATÉ 30 ANOS</i>	<i>MAIS 30 ANOS</i>	<i>TOTAL</i>	<i>ATÉ 30 ANOS</i>	<i>MAIS 30 ANOS</i>	<i>TOTAL</i>	<i>TOTAL</i>
EQS	14	26	40	19	11	30	70
SEE/PIAP	22	18	30	3	7	10	40
TOTAL	26	44	70	22	18	40	110

Quadro 3 – A estreia ou não no evento segundo o grupo social

<i>1ª PARTICIPAÇÃO NO EVENTO</i>	<i>GRUPO SOCIAL</i>		<i>TOTAL</i>
	<i>EQS</i>	<i>SEE/PIAP</i>	
Sim	27	18	45
Não	43	22	65
TOTAL	70	40	110

Quadro 4 – As edições do evento participadas anteriormente segundo o grupo social

<i>EDIÇÕES PARTICIPADAS</i>	<i>GRUPO SOCIAL</i>		
	EQS	SEE/PIAP	TOTAL
1ª Edição	----	----	----
2ª Edição	----	----	----
3ª Edição	2	1	4
4ª Edição	----	----	----
5ª Edição	----	----	----
6ª Edição	----	----	----
7ª Edição	----	----	----
8ª Edição	1	1	2
9ª Edição	1	----	1
10ª Edição	4	3	7
11ª Edição	1	----	1
12ª Edição	1	2	3
13ª Edição	2	1	3
14ª Edição	6	2	8
15ª Edição	10	4	14
16ª Edição	14	4	18
17ª Edição	20	4	24
18ª Edição	20	7	27
19ª Edição	31	16	47
TOTAL	113	45	159

Quadro 5 – A participação noutros programas de turismo desportivo segundo o grupo social

<i>PARTICIPAÇÃO NOUTROS PROGRAMAS DE TURISMO DESPORTIVO</i>	<i>GRUPO SOCIAL</i>		
	EQS	SEE/PIAP	TOTAL
Sim	49	25	74
Não	21	15	36
TOTAL	70	40	110

Quadro 6 – A sociabilidade segundo o grupo social

<i>SOCIABILIDADE</i>	<i>GRUPO SOCIAL</i>		
	EQS	SEE/PIAP	TOTAL
Cônjuge	17	7	24
Cônjuge e filhos	3	9	12
Filhos	3	1	4
Outros familiares	11	6	17
Amigos	43	19	62
Outro	8	3	11
TOTAL	85	45	130

Quadro 7 – A promoção do evento segundo o grupo social

<i>PROMOÇÃO</i>	<i>GRUPO SOCIAL</i>		
	EQS	SEE/PIAP	TOTAL
Familiares	6	8	14
Amigos	47	20	67
Vizinhos	----	----	----
Colegas	7	7	14
Internet	7	----	7
Outro	6	7	13
TOTAL	73	42	115

Quadro 8 – A satisfação nos serviços oferecidos no evento segundo o grupo social

<i>SATISFAÇÃO</i>	<i>GRUPO SOCIAL</i>										TOTAL
	EQS					SEE/PIAP					
	MUITO SATISFEITO	SATISFEITO	POUCO SATISFEITO	NADA SATISFEITO	TOTAL	MUITO SATISFEITO	SATISFEITO	POUCO SATISFEITO	NADA SATISFEITO	TOTAL	
Organização	16	41	13	----	70	11	23	6	----	40	110
Act. oferecidas	13	53	3	1	70	10	23	6	1	40	110
Alimentação	10	47	11	2	70	12	26	2	----	40	110
Preço	12	50	7	1	70	6	29	4	1	40	110
Outro	----	----	----	2	2	----	----	3	1	4	6
TOTAL	51	191	34	6	282	39	101	21	3	164	446

Quadro 9 – Sugestões de melhoria para o evento segundo o grupo social

<i>SUGESTÕES DE MELHORIA</i>	<i>GRUPO SOCIAL</i>		
	<i>EQS</i>	<i>SEE/PIAP</i>	<i>TOTAL</i>
Melhor segurança	3	----	3
Jogos de convívio entre desconhecidos	2	----	2
Mapa com locais de partida	----	1	1
Percurso mais curto	1	----	1
Melhores condições nos balneários/W.C.	9	2	11
Mais água	2	1	3
Preço opcional para 1 ou 2 descidas	3	----	3
Pequeno briefing para quem nunca praticou canoagem	2	----	2
Duche quente	14	3	17
Cumprir horários/pontualidade	4	15	19
Mais informações logísticas	7	1	8
Pernoita com mais condições	4	6	10
Mais ajuda/segurança dentro de água	5	2	7
Mais actividades	1	2	3
Melhor alimentação	6	1	7
Preço mais acessível	----	1	1
Abertura do parque de campismo de Constância para pernoitar	3	----	3
Melhor organização	----	2	2
TOTAL	66	37	103

Quadro 10 – Prestígio da actividade percebida segundo o grupo social

<i>IMPORTÂNCIA ACTIVIDADES</i>	<i>GRUPO SOCIAL</i>										TOTAL
	<i>EQS</i>					<i>SEE/PIAP</i>					
	<i>MUITO IMPORTANTE</i>	<i>IMPORTANTE</i>	<i>POUCO IMPORTANTE</i>	<i>NADA IMPORTANTE</i>	<i>TOTAL</i>	<i>MUITO IMPORTANTE</i>	<i>IMPORTANTE</i>	<i>POUCO IMPORTANTE</i>	<i>NADA IMPORTANTE</i>	<i>TOTAL</i>	
Espectáculos culturais	12	22	2	2	38	9	7	2	----	18	56
Teatro	6	22	4	1	33	7	4	5	----	16	49
Cinema	12	36	7	----	55	3	16	5	----	24	79
Leitura	21	17	2	1	41	10	6	3	1	20	61
Televisão	5	19	12	2	38	3	11	8	1	23	61
Música	11	24	1	----	36	8	12	2	----	22	58
Prática desportiva	36	16	----	----	52	25	7	2	----	34	86
Assistência a espectáculos desportivos	5	9	9	1	24	6	9	1	1	17	41
Turismo	15	19	1	1	36	8	12	1	----	21	57
Turismo desportivo	16	21	1	----	38	10	13	2	----	25	63
Outro	6	----	----	----	6	4	----	----	----	4	10
TOTAL	145	205	39	8	397	93	97	31	3	224	621

Quadro 11 – Regularidade da prática das actividades de lazer segundo o grupo social

<i>GRUPO SOCIAL</i>	<i>REGULARIDADE</i>			TOTAL
	REGULARMENTE	OCASIONALMENTE	RARAMENTE	
EQS	56	14	----	70
SEE/PIAP	28	12	----	40
TOTAL	84	26	----	110

Quadro 12 – Início da prática desportiva segundo o sexo

<i>IDADE DE INÍCIO DA PRÁTICA DESPORTIVA</i>	<i>SEXO MASCULINO</i>	<i>SEXO FEMININO</i>	TOTAL
Até aos 5 anos	5	11	16
6-10 anos	28	13	41
11-15 anos	21	6	27
16-20 anos	9	3	12
Mais de 21 anos	2	3	5
TOTAL	65	36	101

Quadro 13 – Âmbito da prática desportiva no passado segundo a idade e o sexo

<i>IDADE ÂMBITO DA PRÁTICA</i>	<i>SEXO</i>						TOTAL
	MASCULINO			FEMININO			
	ATÉ 30 ANOS	MAIS 30 ANOS	TOTAL	ATÉ 30 ANOS	MAIS 30 ANOS	TOTAL	
Lazer	20	35	55	15	13	28	83
Acordo Empresa	1	1	2	----	1	1	3
Federado/competição	12	13	25	6	5	11	36
Escolar	5	7	12	3	3	6	18
Militar	1	5	6	----	----	----	6
TOTAL	39	61	100	24	22	46	146

Quadro 14 – Modalidades desportivas praticadas durante mais tempo no passado segundo a idade e o sexo

<i>IDADE</i> <i>MODALIDADES</i>	<i>SEXO</i>						TOTAL
	MASCULINO			FEMININO			
	ATÉ 30 ANOS	MAIS 30 ANOS	TOTAL	ATÉ 30 ANOS	MAIS 30 ANOS	TOTAL	
Natação	7	7	14	7	5	12	26
Actividades fitness	1	3	4	5	7	12	16
Atletismo	7	8	15	2	1	3	18
Desportos de combate	3	3	6	1	----	1	7
Desportos colectivos	7	16	23	1	1	2	25
Desportos de aventura	6	16	22	1	1	2	24
Desportos de raquetes	1	1	2	2	----	2	4
Patinagem artística	----	1	1	1	----	1	2
Ballet	----	----	----	----	1	1	1
Motocross	----	----	----	1	----	1	1
Esgrima	----	----	----	1	----	1	1
Equitação/Hipismo	1	----	1	1	1	2	3
TOTAL	33	55	88	23	17	40	128

Quadro 15 – Regularidade da prática desportiva segundo a idade e o sexo

<i>IDADE</i> <i>REGULARIDADE DA PRÁTICA</i>	<i>SEXO</i>						TOTAL
	MASCULINO			FEMININO			
	ATÉ 30 ANOS	MAIS 30 ANOS	TOTAL	ATÉ 30 ANOS	MAIS 30 ANOS	TOTAL	
Contínua	14	22	36	6	5	11	47
Com interrupções	10	17	27	11	8	19	46
Pontual	2	5	7	5	5	10	17
TOTAL	26	44	70	22	18	40	110

Quadro 16 – Participação desportiva segundo a idade e o sexo

<i>IDADE</i> <i>PARTICIPAÇÃO DESPORTIVA</i>	<i>SEXO</i>						TOTAL
	MASCULINO			FEMININO			
	ATÉ 30 ANOS	MAIS 30 ANOS	TOTAL	ATÉ 30 ANOS	MAIS 30 ANOS	TOTAL	
Sim	22	36	58	13	11	24	82
Não	4	8	12	9	7	16	28
TOTAL	26	44	70	22	18	40	110

Quadro 17 – Procura desportiva não satisfeita segundo a idade e o sexo

<i>IDADE</i> <i>PROCURA NÃO SATISFEITA</i>	<i>SEXO</i>						TOTAL
	MASCULINO			FEMININO			
	ATÉ 30 ANOS	MAIS 30 ANOS	TOTAL	ATÉ 30 ANOS	MAIS 30 ANOS	TOTAL	
Sim	8	7	15	6	5	11	26
Não	18	37	55	16	13	29	84
TOTAL	26	44	70	22	18	40	110

Quadro 18 – Modalidades desportivas praticadas segundo a idade e o sexo

<i>IDADE</i> <i>MODALIDADES</i>	<i>SEXO</i>						TOTAL
	MASCULINO			FEMININO			
	ATÉ 30 ANOS	MAIS 30 ANOS	TOTAL	ATÉ 30 ANOS	MAIS 30 ANOS	TOTAL	
Natação	5	8	13	3	2	5	18
Actividades fitness	4	4	8	7	8	15	23
Atletismo	7	13	20	1	3	4	24
Desportos de combate	1	2	3	3	----	3	6
Desportos radicais	----	2	2	1	----	1	3
Desportos colectivos	7	4	11	----	----	----	11
Desportos de aventura	9	21	30	4	2	6	36
Desportos motorizados	1	3	4	----	----	----	4
Desportos de raquetes	1	2	3	1	----	1	4
Danças de salão	----	1	1	1	----	1	2
Yoga	----	----	----	2	----	2	2
Patinagem artística	----	----	----	----	1	1	1
TOTAL	35	60	95	23	16	39	134

Quadro 19 – Âmbito da prática desportiva segundo a idade e o sexo

<i>IDADE</i> <i>ÂMBITO DA PRÁTICA</i>	<i>SEXO</i>						TOTAL
	MASCULINO			FEMININO			
	ATÉ 30 ANOS	MAIS 30 ANOS	TOTAL	ATÉ 30 ANOS	MAIS 30 ANOS	TOTAL	
Lazer	20	33	53	11	11	22	75
Acordo Empresa	1	----	1	----	1	1	2
Federado/competição	4	7	11	3	2	5	16
Outro	----	1	1	----	----	----	1
TOTAL	25	41	66	14	14	28	94

Quadro 20 – Modalidades desportivas pretendidas segundo a idade e o sexo

<i>MODALIDADES</i>	<i>SEXO</i>							<i>TOTAL</i>
	<i>MASCULINO</i>			<i>FEMININO</i>			<i>TOTAL</i>	
	<i>ATÉ 30 ANOS</i>	<i>MAIS 30 ANOS</i>	<i>TOTAL</i>	<i>ATÉ 30 ANOS</i>	<i>MAIS 30 ANOS</i>	<i>TOTAL</i>		
<i>Natação</i>	3	1	4	----	2	2	6	
<i>Actividades fitness</i>	1	1	2	4	1	5	7	
<i>Atletismo</i>	1	----	1	----	1	1	2	
<i>Desportos de aventura</i>	5	3	8	2	2	4	12	
<i>Desportos radicais</i>	2	1	3	1	----	1	4	
<i>Yoga</i>	----	2	2	1	----	1	3	
<i>Desportos de raquetes</i>	1	----	1	----	----	----	1	
<i>Equitação/Hipismo</i>	----	----	----	1	----	1	1	
TOTAL	13	8	21	9	6	15	36	

Quadro 21 – Intensidade da prática desportiva segundo a idade e o sexo

<i>INTENSIDADE DA PRÁTICA (horas/semana)</i>	<i>SEXO</i>							<i>TOTAL</i>
	<i>MASCULINO</i>			<i>FEMININO</i>			<i>TOTAL</i>	
	<i>ATÉ 30 ANOS</i>	<i>MAIS 30 ANOS</i>	<i>TOTAL</i>	<i>ATÉ 30 ANOS</i>	<i>MAIS 30 ANOS</i>	<i>TOTAL</i>		
1	----	5	5	1	----	1	6	
2	3	2	5	----	3	3	8	
3	5	5	10	5	2	7	17	
4	6	9	15	3	2	5	20	
5	2	2	4	1	----	1	5	
6	3	7	10	1	1	2	12	
7	----	2	2	----	----	----	2	
8	----	1	1	2	----	2	3	
9	----	2	2	----	1	1	3	
10	2	1	3	----	2	2	5	
12	----	----	---	----	----	----	----	
15	1	----	1	----	----	----	1	
TOTAL	22	36	58	13	11	24	82	

Quadro 22 – Tipo de actividades de lazer segundo a idade e o sexo

<i>IDADE</i> <i>ACTIVIDADES LAZER</i>	<i>SEXO</i>						TOTAL
	MASCULINO			FEMININO			
	ATÉ 30 ANOS	MAIS 30 ANOS	TOTAL	ATÉ 30 ANOS	MAIS 30 ANOS	TOTAL	
Espectáculos culturais	8	7	15	12	2	14	29
Teatro	5	4	9	7	6	13	22
Cinema	14	25	39	14	13	27	66
Leitura	8	12	20	8	12	20	40
Televisão	7	19	26	6	12	18	44
Música	14	16	30	7	8	15	45
Prática desportiva	22	33	55	14	9	23	78
Assistência a espectáculos desportivos	2	7	9	----	1	1	10
Turismo	10	15	25	6	6	12	37
Turismo desportivo	8	26	34	4	5	9	43
Outro	2	10	12	2	1	3	15
TOTAL	100	174	274	80	75	155	429

Quadro 23 – Prestígio da actividade percebida segundo a idade

<i>IMPORTÂNCIA</i> <i>ACTIVIDADES</i>	<i>IDADE</i>										TOTAL
	ATÉ 30 ANOS					MAIS 30 ANOS					
	MUITO IMPORTANTE	IMPORTANTE	POUCO IMPORTANTE	NADA IMPORTANTE	TOTAL	MUITO IMPORTANTE	IMPORTANTE	POUCO IMPORTANTE	NADA IMPORTANTE	TOTAL	
Espectáculos culturais	12	14	3	2	31	9	15	1	----	25	56
Teatro	5	14	7	1	27	8	13	2	----	23	50
Cinema	10	25	4	----	39	5	27	8	----	40	79
Leitura	17	8	3	1	29	14	15	2	1	32	61
Televisão	5	13	6	1	25	3	17	14	2	36	61
Música	12	17	2	----	31	7	20	1	----	28	59
Prática desportiva	29	11	----	----	40	32	12	2	----	46	86
Assistência a espectáculos desportivos	6	7	6	2	21	5	12	6	----	23	44
Turismo	11	17	2	1	31	12	15	----	----	27	58
Turismo desportivo	7	17	2	----	26	19	17	1	----	37	63
Outro	4	----	----	----	4	6	----	----	----	6	10
TOTAL	118	143	35	8	304	120	163	37	3	323	627

Quadro 24 – Prestígio da actividade percebida segundo o sexo

<i>IMPORTÂNCIA ACTIVIDADES</i>	<i>SEXO</i>										TOTAL
	MASCULINO					FEMININO					
	MUITO IMPORTANTE	IMPORTANTE	POUCO IMPORTANTE	NADA IMPORTANTE	TOTAL	MUITO IMPORTANTE	IMPORTANTE	POUCO IMPORTANTE	NADA IMPORTANTE	TOTAL	
Espectáculos culturais	14	16	4	2	36	7	13	----	----	20	56
Teatro	6	16	8	1	31	7	11	1	----	19	50
Cinema	6	33	11	----	50	9	19	1	----	29	79
Leitura	17	13	4	2	36	14	10	1	----	25	61
Televisão	4	18	13	2	37	4	12	7	1	24	61
Música	12	28	2	----	42	7	9	1	----	17	59
Prática desportiva	43	14	1	----	58	18	9	1	----	28	86
Assistência a espectáculos desportivos	9	14	7	1	31	2	5	5	1	13	44
Turismo	16	21	1	1	39	7	11	1	----	19	58
Turismo desportivo	18	26	2	----	46	8	8	1	----	17	63
Outro	7	----	----	----	7	3	----	----	----	3	10
TOTAL	152	199	53	9	413	86	107	19	2	214	627

Quadro 25 – Regularidade da prática das actividades de lazer segundo a idade e o sexo

<i>IDADE REGULARIDADE DAS PRÁTICAS DE LAZER</i>	<i>SEXO</i>						TOTAL
	MASCULINO			FEMININO			
	ATÉ 30 ANOS	MAIS 30 ANOS	TOTAL	ATÉ 30 ANOS	MAIS 30 ANOS	TOTAL	
Regularmente	23	35	58	15	11	26	84
Ocasionalmente	3	9	12	7	7	14	26
Raramente	----	----	----	----	----	----	----
TOTAL	26	44	70	22	18	40	110

Quadro 26 – Actividade principal segundo o sexo

<i>ACTIVIDADE PRINCIPAL</i>	<i>SEXO</i>		TOTAL
	MASCULINO	FEMININO	
Exerce actividade remunerada	58	31	89
Estudante	7	8	15
Doméstica	----	1	1
Desempregado (a)	3	----	3
Reformado (a)	2	----	2
TOTAL	70	40	110

Quadro 27 – O desempenho de cargos segundo o sexo

	<i>SEXO</i>		
<i>DESEMPENHO CARGOS CHEFIA</i>	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
Sim	14	4	18
Não	40	31	71
TOTAL	54	35	89

Quadro 28 – Habilitações literárias segundo o sexo

	<i>SEXO</i>		
<i>HABILITAÇÕES LITERÁRIAS</i>	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
Escolaridade obrigatória (9º ano)	9	4	13
Secundário (12º ano)	15	6	21
Curso médio	15	4	19
Licenciatura	28	22	50
Pós-Graduação	3	4	7
TOTAL	70	40	110

Quadro 29 – Razões para a escolha do evento segundo o sexo

<i>RAZÕES PARA A ESCOLHA DO EVENTO</i>	<i>SEXO</i>		TOTAL
	MASCULINO	FEMININO	
Gosto pelo desporto	25	16	41
Convívio	23	13	36
Vinda com Amigos	6	10	16
Lazer	11	2	13
Divertimento	3	10	13
Prazer	8	----	8
Novas experiências	1	1	2
Beleza da descida/do rio	2	2	4
Contacto com natureza/ar livre	12	5	17
Visitar novas regiões	1	1	2
Aventura	3	2	5
Aliviar o stress	1	2	3
Turismo desportivo	2	1	3
Ocupação dos tempos livres	1	1	2
Compra de uma canoa	1	----	1
Programa em família	----	2	2
Curiosidade em relação à actividade	----	1	1
Programa diferente	1	1	2
Nada em especial	----	1	1
Actividade não competitiva	----	1	1
TOTAL	101	72	173

Quadro 30 – Razões para a prática desportiva segundo o sexo

<i>RAZÕES PARA PRATICAR DESPORTO</i>	<i>SEXO</i>		TOTAL
	MASCULINO	FEMININO	
Condição física	37	16	53
Melhoria da imagem corporal	7	12	19
Recomendação médica	----	1	1
Prestígio social	----	----	----
Convívio	36	11	47
Quebra rotina/evasão	28	11	39
Divertimento	34	11	45
Prazer	44	19	63
Outro	1	3	4
TOTAL	187	84	271

Quadro 31 – Razões para não praticar desporto segundo o sexo

<i>RAZÕES PARA NÃO PRATICAR DESPORTO</i>	<i>SEXO</i>		TOTAL
	MASCULINO	FEMININO	
Falta de tempo	25	23	48
Questões profissionais	21	12	33
Obrigações familiares	6	2	8
Problemas financeiros	2	4	6
Falta de motivação	5	8	13
Motivos de saúde	4	2	6
Outro	----	1	1
TOTAL	63	52	115

**GRÁFICO 3 - PARTICIPAÇÃO EM EDIÇÕES ANTERIORES DO EVENTO
SEGUNDO O GRUPO SOCIAL**

